

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – *CAMPUS* OURO PRETO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Vitória Maria Coelho Viana

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS:
Diálogo entre a produção textual e a vivência dos gêneros no cotidiano**

Ouro Preto

2024

VITÓRIA MARIA COELHO VIANA

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS:
Diálogo entre a produção textual e a vivência dos gêneros no cotidiano**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal Minas Gerais – *Campus* Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Érica Alessandra Fernandes Aniceto

Ouro Preto

2024

V614d Viana, Vitória Maria Coelho.
Os desafios da educação de jovens, adultos e idosos [manuscrito] :
diálogo entre a produção textual e a vivência dos gêneros no cotidiano /
Vitória Maria Coelho Viana. – 2024.
72 f. : il.

Orientadora: Érica Alessandra Fernandes Aniceto.
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Instituto Federal
de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2024.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Gêneros textuais. 3. Letramento.
I. Aniceto, Érica Alessandra Fernandes. II. Instituto Federal de Minas
Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 374.7

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto

Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Rua Pandiá Calógeras, 898 - Bairro Bauxita - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG
- www.ifmg.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TCC

Vitória Maria Coelho Viana

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: DIÁLOGO ENTRE A PRODUÇÃO TEXTUAL E A VIVÊNCIA DOS GÊNEROS NO COTIDIANO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós- Graduação em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG/*Campus* Ouro Preto), para obtenção do grau de especialista no Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Aprovada em: 23 de fevereiro de 2024 pela banca examinadora:

Profa. Dra. Érica Alessandra Fernandes Aniceto (IFMG/*Campus* Ouro Preto) (Orientadora).

Profa. Dra. Solange Rodrigues (IFMG/*Campus* Ouro Preto) (Membro Titular da Banca Examinadora)

Profa. Ms. Fernanda Kelly Mineiro Fernandes (UFMG) (Membro Titular da Banca Examinadora)

23213.001027/2024-03

1882991v1



Documento assinado eletronicamente por **Solange Rodrigues, Professora EBTT**, em 25/03/2024, às 17:11, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Erica Alessandra Fernandes Aniceto, Professora**, em 26/03/2024, às 15:03, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda kelly Mineiro Fernandes, Usuário Externo**, em 04/04/2024, às 10:10, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **1882991** e o código CRC **238D9F8F**.

AGRADECIMENTOS

Antes de mais nada, agradeço a Deus e a todo sagrado, Esse que amo e confio!

Agradeço ao meu esposo Túlio, pelo carinho e cuidado com que olhou e olha para a minha pesquisa.

Aos meus pais e à minha irmã, pelos momentos de alívio. Sem vocês, o fardo seria ainda maior.

À minha orientadora, professora Érica, por toda troca de conhecimento e gentileza ao ler o meu trabalho.

À Elodia Honse Lebourg, pela atenciosa revisão destas letras.

Agradeço a todas as professoras e a todos os professores do curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, pela formação continuada e pelo comprometimento com um ensino voltado para professores.

À coordenação do curso e a todos os envolvidos, por serem tão competentes com o trabalho escolar.

À Prof.^a Dr.^a Solange Rodrigues e à Prof.^a Me. Fernanda Kelly Mineiro Fernandes, membros da banca que tiraram um tempo para contribuir com esta pesquisa.

Ao Instituto Federal Minas Gerais – *Campus* Ouro Preto, por toda estrutura de estudo e trabalho.

A todos vocês, muito obrigada!

RESUMO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) é uma modalidade de ensino que, durante anos, vem sendo discutida em diversos ambientes escolares. Nessa perspectiva, ao considerar tanto a concepção da EJAI no Brasil quanto a relação do ensino de Língua Portuguesa na educação básica, esta pesquisa propôs analisar a vivência dos gêneros textuais no cotidiano discente e como a prática do letramento está inserida em todo o processo da escrita. Sob esse viés, no decorrer da investigação foi aplicada, na Escola Estadual Dom Pedro II, no município de Ouro Preto-MG, uma oficina de redação que tinha como objetivo relacionar a produção escrita dos estudantes com a vida cotidiana, uma vez que, ao relacionar vida e texto, é possível perceber os verdadeiros contornos do letramento. Algumas diretrizes teóricas foram abordadas, levando em conta o contexto da EJAI no Brasil, então, esta pesquisa, que se insere na área da Linguística Aplicada, abordou, especialmente, os gêneros textuais, os gêneros publicitários e o letramento como prática social. Além dos contornos teóricos, a metodologia de trabalho buscou apresentar o estudo de caso como foco da pesquisa, ao apontar para as características dos sujeitos que compuseram este trabalho, o perfil da escola, a análise de uma entrevista com a docente parceira do trabalho e, finalmente, um questionário com os próprios estudantes, haja vista a intenção de compreender quem são os componentes dessa modalidade de ensino. A análise dos dados gerados foi realizada por meio da produção escrita de uma propaganda feita pelos discentes após as oficinas de redação. Nesses textos, foi possível perceber o quanto os estudantes atribuíram significado à própria produção textual, ao fomentar, ainda mais, a ideia de letramento. Finalizada a investigação, concluiu-se que são vários os desafios em relação ao ensino não regular no Brasil, justamente porque a perspectiva de um ensino supletivo que contemple todos os públicos está, cada vez mais, minimizada, tendo em vista uma crescente juvenilização da EJAI. Mesmo com todos os desafios, é possível, em um ensino de Língua Portuguesa na educação básica, em uma modalidade não regular como a EJAI, atribuir significado à vivência dos gêneros textuais no cotidiano da escola e da vida desses estudantes.

Palavras-chave: Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Gêneros textuais; Letramento; Juvenilização.

ABSTRACT

The Education of Youth, Adults, and Elderly (EYAE) is a teaching modality that, for years, has been discussed in different school environments. From this perspective, considering both the conception of EYAE in Brazil and the relationship between Portuguese language teaching in basic education, this research proposed to analyze the experience of textual genres in students' daily lives and how the practice of literacy is inserted along the entire writing process. Under this bias, during the investigation, a writing workshop was applied at Escola Estadual Dom Pedro II, at Ouro Preto-MG, which aimed to relate students' written production with everyday life, precisely because, when relating life and text, in Applied Linguistics, it is possible to perceive the true contours of literacy. For this described objective, some theoretical guidelines were addressed, considering the context of EYAE in Brazil, textual genres, advertising genres, literacy, and, finally, the conceptualization of research through the area of Applied Linguistics. In addition to the theoretical contours, the investigation methodology sought to present the case study as the focus of the research, pointing out the characteristics of the subjects who composed this study, the profile of the school, an analysis of an interview with the teacher partner of the study, and finally, a questionnaire for the students themselves, with the intention of understanding who the components of this teaching modality are. The analysis of the collected data was carried out through the written production of an advertisement made by the students themselves after the writing workshops. In these texts it was possible to see how much the students attributed meaning to their textual production, further promoting the idea of literacy. After completing the investigation, it was concluded that there are several challenges to non-regular education in Brazil, precisely because the prospect of supplementary education that covers all audiences is increasingly minimized, given the growing juvenilization of EYAE. Therefore, even with all the challenges, it is possible, in Portuguese language teaching in basic education, in a non-regular modality such as EYAE to attribute meaning to the experience of textual genres in the daily life of school and the lives of these students.

Keywords: Education of Young People, Adults and Elderly; Textual genres; Literacy; Youth.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Maiores desafios relacionados à educação.....	32
Figura 2 - Sobre o sucateamento da EJAI.....	33
Figura 3 - Sobre a modalidade EaD.....	34
Figura 4 - Discussão sobre gêneros na EJAI.....	35
Figura 5 - Texto produzido pelo Aluno 1.....	41
Figura 6 - Texto produzido pelo Aluno 2.....	42
Figura 7 - Texto produzido pelo Aluno 3.....	43
Figura 8 - Texto produzido pelo Aluno 4.....	45
Figura 9 - Texto produzido pelo Aluno 5.....	46
Figura 10 - Texto produzido pelo Aluno 6.....	48
Figura 11 - Texto produzido pelo Aluno 7.....	50
Figura 12 - Texto produzido pelo Aluno 8.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Proposição sobre a cor da pele proposta pela pesquisa.....	28
Gráfico 2 - Proposição sobre os interesses dos alunos diante dos gêneros propostos pela pesquisa.....	29
Gráfico 3 - Proposição sobre o assunto Gêneros textuais.....	30
Gráfico 4 - Proposição sobre os interesses dos alunos diante da escola.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 EJAI: uma vertente do ensino.....	13
2.2 Os gêneros textuais.....	17
<i>2.2.1 Os gêneros publicitários.....</i>	<i>19</i>
2.3 Letramento.....	21
2.4 Uma consideração sobre a Linguística Aplicada.....	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 Estudo de caso.....	25
3.2 A escola campo de atuação.....	26
3.3 Os alunos da escola e sujeitos da pesquisa.....	27
3.4 Instrumento de coleta de dados.....	28
3.5 Oficina de produção textual.....	35
3.6 Descrição da aplicação das oficinas.....	36
4 ANÁLISE DE DADOS.....	39
4.1 Processo de geração de dados.....	40
4.2 Categoria 1: Design da propaganda.....	40
4.3 Categoria 2: Modos do dizer – verbos no imperativo.....	44
4.4 Categoria 3: Pontuação.....	48
4.5 Semelhanças e diferenças entre as propagandas: pressupostos persuasivos e argumentativos.....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE I - PRIMEIRA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA.....	59
APÊNDICE II - SEGUNDA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA.....	67

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada com a intenção de compreender o perfil dos estudantes que compõem a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Nessa seara, como forma de verificar o que é um ensino não regular, fez-se necessário analisar alguns fatores que compreendem tanto o espaço escolar quanto os sujeitos que compõem essa modalidade de ensino. Foram percorridas várias veredas durante a realização deste estudo, assim, desde a discussão sobre a vertente de ensino supletivo no Brasil até a concepção de uma oficina de redação, criaram-se caminhos que tentaram relacionar a sala de aula com a vivência cotidiana dos discentes.

De início, como perguntas de pesquisa, foram criadas as seguintes proposições: a) verdadeiramente, há um diálogo entre a vivência diária dos alunos com o estudo de Língua Portuguesa?; b) há, de fato, uma juvenilização dos estudantes da EJAI?; c) o que se entende por gêneros textuais no ensino não regular?; e d) como relacionar gêneros textuais e cotidiano discente? Dessas proposições, foram apresentadas, de forma teórica e prática, os encaminhamentos da pesquisa, o que fez com que a investigação tomasse como base a ideia de relacionar o que os estudantes tinham como perspectiva de Língua Portuguesa, no que diz respeito à relevância da disciplina para suas vidas, uma vez que, ao escutar a intenção dos alunos com o ensino, há maior probabilidade de criar uma prática pedagógica que atenda aos seus anseios.

Vale ressaltar, também, que o objetivo geral desta investigação foi criar condições para que os alunos desenvolvessem capacidades de dialogar e utilizar a língua de modo variado, por meio da escrita de textos que colaboram para entender, de forma pessoal, como os gêneros propaganda e currículo de trabalho auxiliam na compreensão do texto como forma de comunicação, diálogo, expressão da linguagem e artifício de persuasão. Além disso, objetivou-se apresentar, depois da exposição dos gêneros, uma proposta de redação tanto de propaganda de serviços e afins quanto de currículo de trabalho, haja vista que muitos estudantes dessa modalidade estavam procurando o primeiro emprego ou eram autônomos.

Como objetivos específicos, esta investigação buscou:

- Apresentar aos alunos textos múltiplos que auxiliassem na construção de repertórios socioculturais;

- Mostrar, de forma específica, os gêneros na esfera publicitária, com foco na propaganda de serviços e afins;
- Proporcionar aos estudantes autonomia e independência ao redigirem um texto;
- Apresentar aos discentes critérios de avaliação dos próprios textos e, finalmente, dialogar os textos produzidos com temáticas do dia a dia.

Isso posto, na tentativa de buscar significado para o estudo da Língua Portuguesa, esses objetivos pretendiam lançar mão da vida real do aluno ao promover, dessa maneira, a relação entre estudo de língua materna e vida ordinária.

Para buscar contemplar todos os objetivos descritos, como proposição principal de análise, fez-se a seguinte pergunta: como atribuir significado à compreensão, escrita e vivência dos múltiplos gêneros textuais, levando em conta as experiências de vida e do trabalho dos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos? Valendo-se dessa indagação, a investigação percorreu caminhos que tentaram analisar, como mencionado anteriormente, vida e ensino, gêneros e vivência, escrita e aprendizado contextualizado, sempre trilhando a perspectiva do letramento (Soares, 2009) e a ideia de que, se os discentes atribuírem significado ao que estudam, mais verdadeiro e efetivo será o papel da escola. Em se tratando do viés da Língua Portuguesa, ao criar esse significado mais ativo de todo o processo de letramento por meio dos gêneros textuais, foi possível avaliar que, ao dialogar gêneros e vivências no cotidiano, há, no mínimo, resultados satisfatórios com relação à produção textual.

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido em cinco capítulos. No capítulo intitulado “Fundamentação teórica”, objetivou-se apresentar a EJAI como vertente de ensino, ao delinear o contorno da educação supletiva no Brasil. Nessa lógica, ao compreender o processo de ensino nessa modalidade, buscou-se analisar de que forma esse aparato histórico e sociológico colaborou para a formação do que é a EJAI hoje em dia. Por essa razão, como foi visto no decorrer de toda a leitura, a cada ano que passa, novas pessoas ingressam nessa modalidade de ensino. Esse novo público, muitas vezes, são jovens que buscam concluir o Ensino Médio e ingressar, o mais rápido possível, no mercado de trabalho.

Ainda na fundamentação teórica, conceitos caros ao estudo, como Gêneros Textuais, Gêneros Publicitários e Letramento, foram discutidos com a intenção de expor a forma como se propôs entendê-los e examiná-los. Assim, ao apresentar essas teorias linguísticas, fomenta-se a identidade proposta no trabalho com os gêneros textuais, o que reverbera os anseios de uma docência na carreira de Língua Portuguesa que busca um diálogo entre o serviço da Linguística Aplicada e temáticas sociais da vida comum.

No capítulo intitulado “Procedimentos metodológicos”, foi explicado que, por se tratar de um estudo de caso, esta investigação buscou apresentar e observar os estudantes que compuseram o 3º ano da EJAI, por meio da aplicação de uma oficina de redação, em que a pesquisadora lançou mão de alguns pressupostos, por exemplo: qual foi o campo de atuação da pesquisa, quem são os sujeitos que compuseram esse processo, qual metodologia foi adotada na oficina de redação e que materiais foram utilizados na coleta de dados. Como método didático, todas essas questões foram respondidas para contemplar todo o percurso que desencadeou nossa análise.

Em seguida, no capítulo “Análise de dados”, buscou-se investigar as propagandas redigidas pelos próprios estudantes. Ao explorar esses textos, confirmou-se a hipótese apresentada, ou seja, é possível dialogar o estudo da Língua Portuguesa com a vivência dos gêneros no cotidiano dos próprios alunos. Esses alunos, então, tornam-se protagonistas da própria jornada escolar, o que contribui não somente com um conhecimento linguístico internalizado, mas também com a aplicação prática dos gêneros textuais na realidade da vida de cada estudante, isto é, um letramento completo e eficaz.

Nas “Considerações finais”, foram salientadas algumas reflexões sobre os resultados alcançados no decorrer desta investigação, que abriram precedentes para pesquisas futuras que colaboram com o EJAI.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muito se discute sobre as teorias da EJA, bem como, na área das Linguagens, sobre o que diz respeito aos gêneros do discurso/textuais. Por isso, ao perceber as categorias que englobam esta pesquisa, é necessário não somente apontar para alguns pesquisadores que estudam a EJA bem como analisar os fatores linguísticos que compuseram o estudo.

Isto posto, valendo-se das observações necessárias para uma contribuição científica, nesta seção, serão apresentadas as discussões teóricas da investigação. Por essa razão, vê-se a necessidade de levantar alguns pontos importantes: a perspectiva da EJA no Brasil, os aspectos de juvenilização desse público, a concepção sobre os gêneros textuais – levando em conta o diálogo, as modalizações discursivas e a perspectiva social que envolve os estudos dos gêneros – e, por fim, a prática de letramento que a discussão pressupõe.

2.1 EJA: uma vertente do ensino

De antemão, é importante referenciar o início da perspectiva de uma EJA. Vale destacar a Constituição de 1934 (Brasil, 1934), que, mesmo pouco duradoura, em seus textos normativos já citava uma educação voltada para adultos. Nos escritos dos anos 1940, nas redações iniciais sobre a EJA, havia a preocupação em oferecer os benefícios da escolarização a amplas camadas da população até então excluídas da escola. Nota-se que a perspectiva social se encontra na EJA desde o princípio da sua idealização.

Conforme o tempo foi passando, com as novas tendências de serviço de educação de adultos e de campanhas educativas para esse público, novamente a pauta de ensino não regular assumiu contornos expressivos no Brasil. Desse modo, Joia; Mazagão; Ribeiro (2001) apontam para o caráter exemplar da campanha de educação de adultos iniciada em 1947, quando, como política governamental, tornou-se peça fundamental na elevação dos níveis educacionais da população em seu conjunto. Dessa forma, o enfrentamento direto ao analfabetismo ganhou contornos expressivos nos anos 1950, o que conferiu credibilidade para esse tipo de ensino, já que houve a criação e a permanência do ensino supletivo integrado às estruturas dos sistemas estaduais de ensino.

Na análise da concepção da EJA no Brasil, vale ressaltar as reflexões pedagógicas que essa modalidade de ensino ocasionou em torno do analfabetismo e das suas implicações e consequências psicossociais. Por volta dos anos 1960, quando o trabalho de Paulo Freire passou a direcionar diversas experiências de educação, um paradigma pedagógico próprio para essa modalidade foi organizado por distintos autores com graus variados de ligação e com aparato governamental. Por essas e outras análises, é possível perceber que, durante um longo processo, as visões de um ensino voltado para um público adulto se fizeram essenciais na concepção da educação brasileira, justamente porque, dentre muitas pautas a serem analisadas, a erradicação do analfabetismo sempre foi um motivador para esse ponto de vista de ensino.

Promulgada em 1971, a Lei nº 5.692 (Brasil, 1971), que exigia a extensão da educação básica obrigatória de quatro para oito anos, apresentou um novo enquadramento educacional, o que, de certa maneira, dispôs as regras básicas para o provimento da educação supletiva. Dessa forma, Joia, Masagão e Pierro (2001, p. 62) afirmam que, “a partir dessa lei, pela primeira vez na educação brasileira, a legislação educacional mereceu um capítulo específico voltado para a educação supletiva”. Sob esse viés, distinguiram-se as várias funções relacionadas a essa instância de ensino, isto é: a suplência (relativa à reposição da escolaridade), o suprimento (relativo ao aperfeiçoamento ou à atualização) e a aprendizagem e qualificação (referentes à formação para o trabalho e a profissionalização). Considerando esses apontamentos, vê-se que a necessidade de uma legislação voltada para a educação de jovens e adultos não somente tornava efetiva essa modalidade de ensino como também delineava os seus contornos futuros.

Valendo-se do que foi proposto a partir da Lei nº 5.692 (Brasil, 1971) para a instância supletiva de ensino, buscou-se organizar essa modalidade em várias frentes. Os cursos supletivos, centros de estudo, ensino a distância, entre outras ferramentas, buscaram abarcar estudantes que não possuíam o nível mínimo de estudo. A extensão da escolaridade obrigatória para oito anos representou um enorme desafio, visto que grande parte da população adulta ficaria em déficit escolar. Por essa lógica, o supletivo, que não entrava na parcela pública da educação básica, era o único sistema de ensino disponível para essa parte da população. Na Constituição de 1988 (Brasil, 1988), como resultado do envolvimento de vários setores progressistas, o Estado tornou-se responsável pelas necessidades dos grupos sociais mais pobres, o que, logicamente, abarcava o supletivo.

Assim como nos dias atuais, uma questão que assola toda a estruturação da educação de jovens e adultos no Brasil é a adequação às características específicas da população a que esse setor se destina, uma vez que a base desse ensino é voltada para jovens e adultos que,

no momento oportuno, não conseguiram cursar os níveis elementares de estudo. Assim sendo, Joia, Masagão e Pierro (2001, p. 64) assinalam que um elemento complicador da realidade desse processo educativo no que diz respeito à construção de uma identidade pedagógica é “o processo notado em todas as regiões do país, assim como em outros países da América Latina, de juvenilização da clientela”.

Observando as informações sobre o processo de juvenilização do ensino e, conseqüentemente, da clientela que compõe a EJAI, percebe-se que, até os dias atuais, esse contexto de juvenilização se faz muito presente. Se, por um lado, a educação supletiva inseriu pessoas no ambiente escolar, por outro, segundo Joia, Masagão e Pierro (2001, p. 64), “converteu-se também em mecanismo de ‘aceleração de estudos’ para adolescentes e jovens com baixo desempenho escolar”. Isso se deve, principalmente, à entrada precoce de adolescentes de baixa renda familiar no mercado de trabalho, o que reforça a classe social que compõe essa modalidade.

Esse novo perfil de alunos extremamente jovens na EJAI apresenta, como visto, novas características ao ensino. Com isso, muitos são os casos de diferença geracional entre estudantes mais velhos e mais novos, o que, de certa forma, distancia os objetivos primeiros da educação supletiva e polariza os próprios estudantes dentro da sala de aula. Posto isso, Amorim, Cassol e Souza Filho (2021) afirmam que a juvenilização do ensino da EJAI é tida como uma representação do insucesso escolar, o que abarca a heterogeneidade de características individuais. Esse novo perfil de alunos muito jovens “pressiona os indicadores de não permanência nas escolas da EJAI e tem aguçado a preocupação por estarem na convivência de pessoas com maior idade e mais experiência de vida” (Amorim; Cassol; Souza Filho, 2021, p.724). Há, nas práticas pedagógicas, uma dificuldade latente, uma vez que nelas é necessário contemplar a variação etária vivida na sala de aula.

É, de fato, necessário repensar as práticas pedagógicas na EJAI após a migração de adolescentes e jovens para essa modalidade de ensino, pois eles reforçam um grupo heterogêneo de sujeitos que se juntam aos adultos e aos idosos na sala de aula. Nesse sentido, segundo Amorim, Cassol e Souza Filho (2021), o contraste entre o conhecimento e os novos sujeitos que são representados em cada turma da EJAI são evidentes. Nota-se que, em cada turma, série e nível de ensino, são feitas adaptações para o saber a ser construído, o que reafirma uma aquisição de conhecimento na prática e na vivência do cotidiano escolar. Assim, é dever dos professores que ocupam essa esfera não ficarem reféns de práticas modeladoras ou de práticas que nada têm a dizer aos seus alunos.

Ainda sobre a perspectiva dos sujeitos componentes dessa modalidade escolar, vale ressaltar que a suplência, como dito anteriormente, faz parte de uma das funções que abarcam esse nível estrutural de ensino. Sob essa ótica, no parecer 11, do ano 2000 CNE/CEB11/2000, são evidenciados alguns aspectos que expõem esses sujeitos em um lugar de não igualdade no interior de uma sociedade predominantemente geocêntrica, em que a escrita faz parte dessa autonomia do saber. Logo, ao entender as raízes de ordem histórico-social, vê-se que essa realidade resulta do caráter subalterno atribuído pelas elites à educação de negros escravizados, indígenas, trabalhadores braçais, migrantes, entre outros. Isso posto, o resultado refletido nos dias atuais é de que, em uma medida significativa, têm-se que os descendentes desses grupos, ainda hoje, sofrem com as consequências históricas advindas desses períodos passados.

Ao investigar quem são os estudantes na perspectiva da EJAI, é vislumbrada não somente aquisição de uma ideia de ensino, mas também a possibilidade de direito à educação. Por essa análise, referenciando, novamente, o parecer 11, do ano 2000 CNE/CEB11/2000, compreende-se que a função reparadora da EJAI significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado, mas também o reconhecimento real dessa igualdade ontológica. Por consequência do exposto, é possível afirmar que não se deve confundir a noção de reparação com o suprimento.

Nessa seara, ao estudar tanto os alunos que compõem a EJAI quanto as suas necessidades escolares é que se faz necessário, por exemplo, trabalhar a perspectiva dos gêneros textuais no que diz respeito às teorias das linguagens, justamente porque é na convivência, no diálogo, nas modalizações discursivas e nos múltiplos letramentos que se consegue inserir temas e assuntos variados. Se, por um lado, é possível notar a necessidade de depreender sentido do que é estudado e proposto pela escola, por outro, há a exigência de currículos nacionais para o ensino e também da idealização de uma estrutura escolar que funcione de forma minimamente satisfatória, levando em conta os componentes de ensinamentos não regulares, uma vez que, como visto por Amorim, Cassol e Souza Filho (2021), a EJAI, muitas vezes, lida com estudantes tidos como “fracassados”¹.

Nessa perspectiva, considerando a importância de um ensino que considere a real inserção desses sujeitos na sociedade, que lhes dê a oportunidade de atuarem como cidadãos críticos, conscientes e participativos, o ensino dos gêneros textuais deve vislumbrar a significativa prática de leitura, de produção e, sobretudo, de compreensão dos textos. Na seção

¹ Os alunos fracassados, segundo Amorim, Cassol e Souza Filho (2021), são aqueles que, por algum motivo externo à escola e ao que cabe a ela, apresentam desníveis com relação à faixa etária, à aprendizagem, ao comportamento e à disciplina, à vida do trabalho na adolescência e, por fim, ao insucesso escolar regular.

a seguir, serão abordadas as práticas de ensino dos gêneros textuais e sua importância para esta pesquisa.

2.2 Os gêneros textuais

O estudo dos gêneros textuais não é novo e vem ganhando contornos específicos no cotidiano escolar, seja por intermédio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)² ou pelas práticas pedagógicas do estudo da língua. Posto isso, é relevante assinalar que, em certas circunstâncias, o estudo dos gêneros textuais ganha focos diversos em todo o tipo de trabalho escolar, haja vista uma melhor versão da composição e organização comunicativa. Dessa maneira, cabe analisar a forma como os gêneros são vistos por alguns autores, dentre eles, Bakhtin (1997) e Marcuschi (2008), bem como a sua relação com o cotidiano discente.

A princípio, vale apresentar a concepção de gêneros textuais proposta por Bakhtin (1997, p. 279), para quem “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana”. O autor completa:

a utilização da língua efetua-se em formas de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera da comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 1997, p. 290).

Dito de outro modo, os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados e são socio-historicamente determinados. Além disso, os gêneros organizam o discurso, isto é, os sujeitos se comunicam, falam e escrevem por meio dos gêneros, cujo repertório é diverso e se manifesta de acordo com as necessidades comunicativas dos falantes. Considerando essa

² A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

proposição, para Bakhtin (1997), um gênero discursivo se configura por meio de três elementos básicos: conteúdo temático, estilo e forma composicional. Ao apresentar e acompanhar as produções textuais relacionadas a um gênero específico, vê-se, exatamente, que o estilo, a composição e o tema são, de fato, testemunhas singulares que acompanham a produção textual.

Marcuschi (2008, p. 155) corrobora as considerações de Bakhtin (1997), quando afirma que os gêneros textuais se referem a textos materializados em situações comunicativas recorrentes, isto é, “os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por concepções funcionais”. Partindo dessa concepção, é possível analisar não somente a necessidade de inserir uma relação de estudo da escrita voltada para a perspectiva dos gêneros, como também perceber que o mundo da linguagem participa dessa prática comunicativa e, portanto, da vida diária que representa padrões de interação que são vistos na proposta de Marcuschi (2008) no que diz respeito aos gêneros textuais.

Ao analisar padrões textuais e, conseqüentemente, dos gêneros, nota-se que, em muitas concepções escolares, o estudo do gênero textual vem ganhando espaço nas aulas de Língua Portuguesa, como na forma de ministrar aulas de redação, por exemplo, o que configura uma visão formativa e normativa dessa modalidade de discussão da língua. Por essa análise, ainda referenciando Marcuschi (2008), a noção de gênero textual é utilizada para se referir a uma categoria distintiva do discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, sem aspirações literárias. Por essa razão, ao descrever inúmeras formas de se apresentar um discurso e, logo após, inferir uma produção textual, muitas são as aulas de línguas que se apoiam nos gêneros textuais para a sua performance. Observa-se que o estudo de línguas voltado para a perspectiva dos gêneros textuais vem crescendo, porém, por motivos distintos, acaba ganhando contornos estruturantes e, muitas vezes, esvaziados de sentido, isto é, levando o gênero como mero apoio linguístico, sem, necessariamente, estudá-lo com a devida atenção, o que mostra que há várias camadas na concepção de um gênero textual.

Outra preocupação constante é a presença dos estudos dos gêneros textuais relacionados ao cotidiano dos discentes. Sob essa ótica, é atribuído a esses gêneros, segundo Marcuschi (2008), mostrar o funcionamento da sociedade, uma vez que ações comunicativas com estratégias convencionais para atingir determinados objetivos são vistas diariamente na construção discursiva, o que interfere na abordagem que será posta/proposta no interior de uma sala de aula. Dessa forma, compreender as funcionalidades dos gêneros ao associá-los ao cotidiano dos discentes não somente é necessário, mas também proveitoso e eficaz para a atribuição de sentido do estudo de língua nas escolas.

Na seção seguinte, abordaremos os gêneros publicitários, uma vez que a temática se tornou uma das vertentes desta investigação. É importante observar, no entanto, que mesmo tendo como base a propaganda como material de análise deste estudo, outros gêneros publicitários, como o cartão de visita, foram apresentados aos estudantes com a intenção de abrir o leque de possibilidades no que diz respeito às publicidades de caráter pessoal.

2.2.1 Os gêneros publicitários

Muito se observa, hoje em dia, os gêneros de caráter publicitário. Ao abordar essa temática, vê-se, no ambiente escolar, a ideia da concepção dos gêneros publicitários e também o forte envolvimento dos docentes para trabalhar essa modalidade de estudo da língua. Por isso, cabe analisar as motivações para o trabalho com a publicidade em sala de aula, bem como o advento dessa modalidade, uma vez que, ao abordar essa temática, vê-se tanto a construção argumentativa quanto as diversificadas técnicas de linguagem.

Em um primeiro momento, é necessário comentar sobre as motivações para o trabalho com a publicidade no meio escolar. Valendo-se disso, ao analisar os textos que compõem a gama publicitária, observa-se que, por serem de caráter argumentativo e, por vezes, persuasivos, em todas as modalidades de ensino – no ensino regular ou em modalidades como a EJA – é necessário o estudo desses gêneros, uma vez que, principalmente para os concluintes do Ensino Médio, argumentação e a persuasão são componentes curriculares previstos na BNCC.

Em um segundo momento, os gêneros publicitários levam em conta, como mencionado anteriormente, a perspectiva argumentativa e persuasiva ao apresentarem, além de elementos linguísticos, linguagens não verbais em sua composição, o que colabora para o exercício questionador do estudante. Segundo Schimieguel (2009, p. 4), “essa modalidade de escrita começa a se tornar objeto de análise em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, principalmente a partir da década de 1990, quando foram destinados espaços específicos para discussão sobre ‘mensagens’ publicitárias”. O gênero publicitário, nos dias atuais, vem ganhando ainda mais visibilidade no meio escolar, haja vista um diálogo entre as partes fundamentais do discurso, em que, além de uma análise, se observam comportamentos sociais.

Não há como negar a perspectiva analítica e discursiva que toda essa gama publicitária pressupõe e a análise do texto publicitário deve levar em conta as teorias sobre

Análise do Discurso (AD), segundo as quais “a significação do discurso é dada pelas condições de produção, considerando a noção de contexto e da história” (Sytia, 1995, p. 22). Assim, em um contexto imediato que leva em conta aspectos linguísticos da língua e as suas interlocuções ligadas, muitas vezes, ao contexto de escrita e observação, há a possibilidade de se compreender alguns pressupostos básicos da língua para a escrita sem, necessariamente, mencionar, de forma teórica, as questões linguísticas que envolvem a gramática, por exemplo.

Em síntese, toda essa discussão sobre os gêneros publicitários – nesta pesquisa, voltada para a propaganda especificamente – passa, conseqüentemente, pela noção de letramento, uma vez que esse entendimento está ligado à habilidade de saber ler e escrever de acordo com o contexto das práticas sociais. Levando em conta essas considerações, na próxima seção será apresentada a ideia de letramento e a importância desse mecanismo e do uso de textos na vida cotidiana dos alunos da EJA.

2.3 Letramento

Nesse sentido, é importante analisar a prática do letramento unida à ideia do cotidiano, bem como das práticas dentro do ambiente escolar, local em que é propício letrar por meio de um contexto. Com essa análise, deve-se reconhecer a relevância de ensinar letrando por meio de textos na vida cotidiana dos alunos da EJAI, ao abarcar o que, de fato, é possível perceber nas implicações que envolvem texto e vida.

Em primeira instância, é necessário compreender o conceito de letramento aqui descrito. Nessa ótica, segundo Magda Soares (2009), letramento é uma prática vinculada à alfabetização, já que a alfabetização diz respeito à aprendizagem do sistema alfabético-ortográfico e das convenções para o seu uso, levando em conta o ler e o escrever. O letramento, por sua vez, explora o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente nas diversas situações pessoais, sociais e escolares. Logo, a concepção de letramento em tudo colabora na prática da escrita e da vivência dos gêneros no cotidiano, justamente porque é nesse contexto que os estudantes lançam mão de aprender todo o tipo de gênero textual em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores e para diferentes funções.

Em segunda instância, é importante perceber a importância de alfabetizar – e ensinar – letrando. Ainda de acordo com Magda Soares (2009, p. 18), letramento é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Associar a prática de escrita do texto com as reflexões diárias é ordinário para que as concepções de apropriação da escrita se tornem, de fato, verdadeiras. O letramento fornece a apropriação da escrita em diversos gêneros, o que vai além dos muros da escola e reforça que não somente estudantes do ensino regular, mas também estudantes não regulares – ao associarem a habilidade eficiente de ler e compreender os conteúdos, acessando camadas profundas do texto – entendam, de forma mais ampla, todos os processos de interação e comunicação que estão correlacionados com o letramento.

Por tudo isso, ensinar letrando é um caminho essencial quando se atribui a vivência dos gêneros no cotidiano. Cabe aos docentes atrelar o conhecimento dos alunos à sua prática de escrita, ao reforçar a intenção de analisar camadas mais profundas de toda a trajetória escrita e aspectos sociais e ideológicos que todo texto pressupõe. Por isso, esta pesquisa buscou vincular a perspectiva dos gêneros com o cotidiano, ao tomar como premissa, justamente, a perspectiva

do letramento proposta por Magda Soares. Sob esse viés, como objeto de análise de produção textual, a propaganda (um gênero publicitário) ganhou foco na observação. A seguir, a área de pesquisa que contornou a ideia de ensinar letrando foi apresentada.

2.4 Uma consideração sobre a Linguística Aplicada

Muito se discute sobre as inúmeras implicações da Linguística na teoria e como essa teoria é apresentada na prática, uma vez que, para muitos estudiosos, é necessário dialogar vivências com as teorias sobre a língua. Dessa forma, tem-se a diferença entre a Linguística e a Linguística Aplicada, em que a primeira analisa as concepções de língua sem levar em conta as relações sociais, e a segunda dialoga com a teoria da linguagem e também relaciona essa teoria à sociedade. Esta pesquisa adentra no campo da Linguística Aplicada, justamente porque, ao relacionar gêneros e perspectivas do cotidiano, aplicando essa concepção no ambiente escolar, há a relação necessária entre a investigação e as características da Linguística Aplicada.

Primeiramente, é importante mencionar que há uma correspondência social no que diz respeito à Linguística Aplicada. Segundo Maingueneau (1996), a Linguística Aplicada responde a uma demanda social em que existe o interesse por diferentes ordens, que podem ser de caráter básico, como uma relação de serviços, ou de caráter de ensino, como a composição de um dicionário. Ao levar em conta o primeiro pressuposto apresentado por Maingueneau (1996), vê-se que todo processo de ensino que analisa as relações linguísticas sociais, com a intenção de perceber as ligações entre o aprender e a prática, leva em conta a Linguística Aplicada.

Além dessa primeira apresentação proposta por Maingueneau (1996), vale observar que a ideia da Linguística Aplicada é aliar a teoria linguística às práticas de ensino. Por essa assertiva, levando em conta os dizeres de Moita Lopes (2006), é possível analisar que são necessárias teorizações que dialoguem com o mundo contemporâneo e com as práticas sociais que as pessoas vivem, o que raramente a Linguística Aplicada consegue contemplar. Valendo-se dessas observações, o autor assinala que é necessário fazer com que a ciência se volte para a aplicação. No que diz respeito à vivência dos gêneros no cotidiano, é importante ressaltar que este trabalho se insere nessa linha de pesquisa ao levar em conta a necessidade de aspectos que contemplem tanto as teorias linguísticas quanto o fazer social.

Em um processo de ensino de línguas e de internalização desse estudo, é expressivo considerar as vozes daqueles que estão na margem da sociedade – aos quais Moita Lopes (2006, p. 103) chama de “vozes do Sul” –, como sujeitos pacíficos no processo de ensino. Por essa razão, Moita Lopes (2006, p. 103) alega que é preciso ouvir as “Vozes do Sul”, uma vez que, ao construir conhecimento que explora a relação entre teoria e prática, essas vozes são contempladas.

Finalmente, percebe-se que a Linguística Aplicada se vê na função de investigar a relação da linguagem, os contextos de ação humana e como essa linguagem é utilizada nos mais diversos contextos sociais. Ao lidar com pessoas das mais variadas classes e trabalhos, jovens, adultos e idosos, a Linguística Aplicada busca ouvir essas vozes consideradas marginais. Esta pesquisa se enquadra nessa área justamente porque propõe uma oficina de redação que considera os sujeitos como protagonistas dos seus próprios textos, ao alinhar experiências de vida e aprendizado.

A seguir, serão apresentados os contornos metodológicos da pesquisa que dialogam com a ideia pressuposta na Linguística Aplicada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por ter sido realizado na esfera escolar, esta pesquisa teve como premissa metodológica a abordagem qualitativa, ao visar a pesquisa de campo. Nessa abordagem, verificou-se que, ao longo do processo, foram levados em consideração os dados gerados sobre o tema abordado e também a busca por informações e dados diretos dos sujeitos pesquisados, nesse caso, alunos matriculados na EJAI da Escola Estadual Dom Pedro II. Nessa perspectiva, a pesquisa de campo exige do pesquisador um encontro direto com o objeto que está sendo pesquisado. Por sua vez, a pesquisa qualitativa registra os passos realizados durante todo o processo, o que, de certa medida, auxilia na formulação dos dados gerados. Por tudo isso, é necessário apresentar o que é uma pesquisa de campo e quais os pressupostos de uma pesquisa qualitativa.

Sobre a pesquisa de campo, Piano (2023, p. 51) explica que, “para que haja uma boa compreensão do que é esse tipo de abordagem, não basta compreender os procedimentos metodológicos atrelados às ações pesquisadas, é necessário ir ao encontro do corpus que será analisado”. É válido ressaltar que a pesquisa de campo exige do pesquisador um encontro mais direto, uma junção com o espaço em que o fenômeno é observado. Nesse contexto, pode-se justificar a intenção de observar uma turma de 3º ano da EJAI, justamente porque é na escola, isto é, no campo pesquisado, que a prática de encontro com os estudantes – sujeitos ímpares no processo pesquisado – ocorre.

Com relação à abordagem qualitativa, alguns autores afirmam que ela acontece no mundo real com o intuito de compreender, descrever e explicar fenômenos sociais. Nota-se que os sujeitos da EJAI, em um campo escolar, se enquadram nesse tipo de abordagem, seja pela análise de experiências individuais e coletivas, ou pelo processo de interação e documentação dos dados analisados.

Não basta compreender os sujeitos, analisar o espaço escolar em que a pesquisa foi articulada, promover a interação entre o mundo da Linguística e o mundo dos estudantes sem levar em conta uma análise profunda de como se constituem todas essas esferas do conhecimento. Desse modo, foi apresentado um estudo de caso, já que o objetivo desta pesquisa foi compreender um fenômeno a partir de seu contexto real (Yin, 2010).

3.1 Estudo de caso

O estudo de caso é uma ferramenta que explora situações da vida real, ao descrever o contexto, o local e a situação que estão sendo investigadas no campo da pesquisa. Ao condensar uma grande estrutura escolar ao eixo EJAI, em uma turma específica de concluintes do Ensino Médio, vê-se a perspectiva do estudo de caso na abordagem contida neste trabalho.

Antes de mais nada, esta pesquisa pode ser considerada um estudo de caso por se tratar de uma metodologia de investigação que leva em conta a descrição de determinados contextos, isto é, ao apresentar de forma empírica um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real. Por essa análise, urge observar que, no seio da estrutura escolar, com várias frentes de trabalho, investigar um núcleo como a EJAI pressupõe um foco restrito a um público e também acentua a necessidade de examinar essa perspectiva escolar justamente porque, ao longo dos anos, essa modalidade de ensino tem ganhado novos contornos e características, como a juvenilização e o baixo número de matrículas.

Cabe observar, além disso, que o estudo de caso é um método pertinente quando se consideram a importância do contexto em que ocorre o fenômeno estudado, bem como as fontes e evidências da prática analisada de um contexto real. Segundo Yin (2010), essa metodologia de pesquisa é usada em diversas situações, com a intenção de contribuir com conhecimentos e fenômenos individuais, grupais, organizacionais, políticos e relacionados. Ao descrever, analisar e observar os concluintes do Ensino Médio noturno que compreendem a EJAI, as assertivas sobre esse método de análise se fazem evidentes.

Compreender as classificações do estudo de caso é importante, haja vista a importância da abordagem em nossa pesquisa. Yin (2010) considera o estudo de caso levando em conta três frentes apoiadas no objetivo da pesquisa: a frente descritiva (descreve o fenômeno dentro do seu contexto); a frente exploratória (trata de problemas pouco conhecidos, ao definir hipóteses ou proposições de futuras pesquisas); e a frente explanatória ou causal (explica as relações de causa e efeito a partir de uma teoria). Observa-se, nesta pesquisa, a prevalência da frente descritiva do estudo de caso, uma vez que, nela, é possível retratar o fenômeno analisado dentro do seu contexto. Dessa forma, há a possibilidade de explorar vários eixos educacionais, por exemplo, o eixo do letramento, da compreensão sintática e dos gêneros.

Outro fator são as concepções única e múltipla de estudo de caso. O estudo de caso único, segundo Yin (2010), possui como propósito testar os limites da teoria por meio de casos extremos ou críticos, ao focar somente em um pequeno grupo, indivíduo ou instituição. Por sua

vez, os estudos de caso múltiplos englobam várias observações conduzidas de forma simultânea, isto é, com vários indivíduos e em várias instituições. Evidentemente, esta pesquisa se enquadra na concepção de estudo de caso único, uma vez que captou as circunstâncias e condições de uma situação diária ou de um lugar comum.

3.2 A escola campo de atuação

O espaço de observação, análise e pesquisa desta pesquisa foi a Escola Estadual Dom Pedro II, situada na Praça Orlando Trópia, no centro de Ouro Preto-MG. Essa escola auxilia na formação de estudantes do Ensino Médio de toda a cidade, além de oferecer curso técnico e modalidade da EJAI no período noturno. Cerca de 816 alunos estão matriculados na instituição, nos três turnos. Esse número de matriculados mostra a alta quantidade de alunos, o que interfere diretamente no processo de ensino, já que há uma demanda maior do que o espaço consegue atender.

Por estar situada no centro histórico da cidade, o prédio é considerado antigo. Muitas são as dificuldades de infraestrutura escolar, uma vez que diversas tecnologias que envolvem a construção civil e o material de ampliação do espaço não podem ser efetuadas. Isso ocorre não pela falta de iniciativa da escola, mas pelo tombamento do prédio histórico. Dessa forma, a estrutura da escola não é completamente adequada para o número de estudantes, nem para um modelo de espaço escolar contemporâneo.

No entanto, é possível afirmar, a partir da observação do campo, que o espaço contribui para a organização interna da escola, ainda que, quando surgem algumas demandas que não estão no controle do administrativo escolar e que fogem dessa organização do espaço, possa haver algum desarranjo no cotidiano da escola. É útil destacar que, mesmo com todas as exigências de conservação de um prédio histórico e tombado, a qualidade do ensino ofertado não é significativamente afetada, uma vez que os alunos são contemplados.

Por fim, o espaço da Escola Estadual Dom Pedro II é composto por: sanitários dentro da escola, biblioteca, cozinha, laboratório de informática, sala de leitura, quadra de esportes, sala de professores, refeitório e salas de aula. Salienta-se que a sala de informática possui cerca de 10 computadores em perfeitas condições de funcionamento, e que, na biblioteca, há livros literários contemporâneos, distopias e livros didáticos que contemplam todos os alunos de nível médio.

Para reafirmar e reavaliar a quantidade de matrículas presentes na escola em análise, é necessário dizer que, na modalidade EJAI de ensino, estão matriculados cerca de 112 estudantes. Esses estudantes contemplam o Ensino Médio noturno.

3.3 Os alunos da escola e sujeitos da pesquisa

A modalidade EJAI de ensino na Escola Estadual Dom Pedro II recebe alunos de vários espaços da cidade, com objetivos escolares múltiplos. Os estudantes que participaram desta pesquisa – 11 ao todo – representam um escopo de quem são esses sujeitos que compõem a EJAI em uma escola pública do centro histórico de uma pequena cidade. Dessa maneira, é possível destacar dois aspectos preponderantes para a investigação desse quadro: a juvenilização dos discentes; e suas ocupações e situação socioeconômica.

Em uma primeira investigação, é relevante apontar para a juvenilização da EJAI nas escolas. Em conversa com os estudantes da modalidade investigada, observou-se que 54,5% dos alunos do 3º ano da Escola Estadual Dom Pedro II possuíam idade entre 18 e 20 anos, o que evidencia sua pouca idade. Sob essa perspectiva, compreende-se que a alta taxa de jovens na EJAI reforça seu quadro de juvenilização e também a falta de critério para a escolha dos alunos que irão ingressar e integrar na EJAI, porque o pressuposto da modalidade, em suas primeiras reformulações, era voltado para pessoas que não conseguiam ter acesso ao ensino regular, e não para aqueles que foram “desligados” dessa esfera.

Em uma segunda investigação, cabe frisar a ocupação e a situação socioeconômica dos estudantes participantes da pesquisa. Em um questionário aplicado com eles, verificou-se que 45,5% dos estudantes apenas estudavam, e que 54,5% estudavam e trabalhavam. A partir desses dados, é possível evidenciar a ocupação desses alunos e também a necessidade de trabalharem enquanto estavam estudando, o que pode comprometer seu desempenho escolar. No que diz respeito à renda familiar mensal desses estudantes, observou-se, pelo questionário, que 27% deles viviam com renda mensal inferior a um salário mínimo, e que 45,5% viviam com até dois salários mínimos. Novamente, os dados apresentados evidenciam que esses estudantes pertencem às camadas populares.

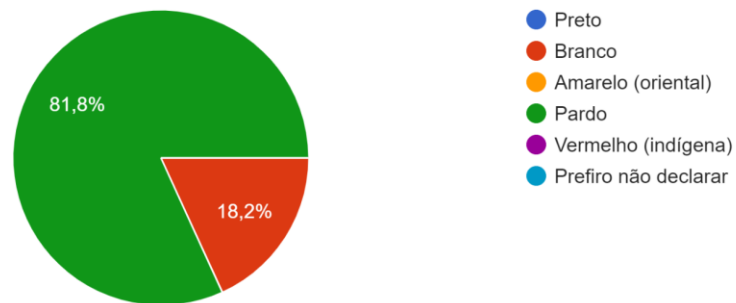
Em uma terceira investigação, é possível apontar para a perspectiva da autodeclaração em relação à cor da pele. Por essa observação, vale salientar que nenhum estudante se autodeclarou como preto, mesmo que, socialmente, muitos seriam julgados como

componentes dessa raça, o que evidencia uma falta de percepção de raça e classe, e também a dificuldade de compreender a leitura social sobre o seu próprio eu. No Gráfico 1, a seguir, consta a porcentagem apresentada em relação à cor de pele a partir dos participantes da investigação.

Gráfico 1 - Proposição sobre a cor da pele proposta pela pesquisa

Qual é a cor da sua pele?

11 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

Como conclusão, vale explicitar que os sujeitos desta pesquisa representavam uma pequena parcela do alunado que compõe a EJAI. Mais uma vez, é necessário frisar que os estudantes selecionados para a investigação faziam parte do 3º ano noturno da EJAI.

3.4 Instrumento de coleta de dados

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados dois mecanismos: um questionário digital aplicado com os estudantes e um questionário respondido manualmente pela professora de Língua Portuguesa do campo de atuação. Nessas análises, foi possível observar certas colocações e posições sociais e escolares tanto dos docentes quanto da própria professora parceira do projeto de oficinas de produção textual. Foi possível compreender, por meio das respostas obtidas nos questionários, quem são, em parte, os sujeitos que compõem a EJAI, bem como os anseios e posicionamentos da professora.

É válido considerar como foi produzido o questionário dos estudantes para a análise social e escolar. Foi criado, por meio da plataforma Google Forms, um questionário simples,

com perguntas diretas e com opções para que os estudantes pudessem responder de forma mais dinâmica ao que se pedia. Dessa maneira, em apenas duas intervenções, foi possível coletar os dados propostos. Salienta-se que dados como classe, raça, idade, localização na cidade e interesses escolares foram de extrema importância para a construção do questionário.

O questionário dos discentes foi nomeado como “Gêneros textuais: quer saber um pouco mais?”, escolhido para perceber se os componentes da EJAI estavam familiarizados com o tema, bem como para checar se haveria interesse em saber sobre o assunto. Além da análise sobre quem eram esses sujeitos, no final do questionário, havia uma pergunta sobre os gêneros propaganda e currículo, que seriam trabalhados no decorrer das oficinas. Observou-se que 80% dos alunos que responderam ao questionário se mostraram disponíveis para participar da oficina e, com esse retorno, foi possível dar continuidade às atividades.

Gráfico 2 - Proposição sobre os interesses dos alunos diante dos gêneros propostos pela pesquisa

Você gostaria de aprender sobre os gêneros currículo e propaganda?

11 respostas



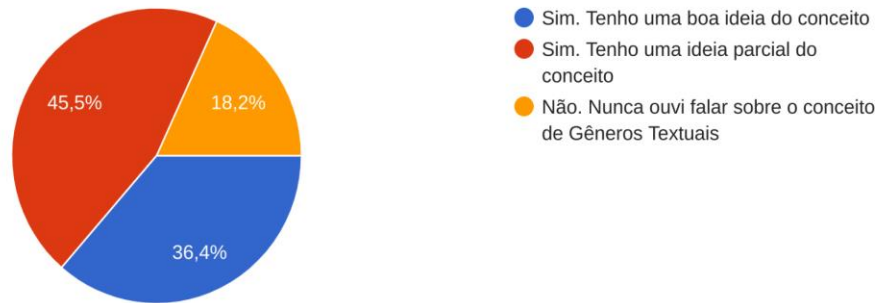
Fonte: Elaborado pela autora

Um segundo fator que é importante analisar com relação ao questionário dos estudantes foi o entendimento sobre os gêneros textuais. Foi possível perceber que a maior parte dos estudantes já conhecia o conceito ou sabia parcialmente sobre o assunto. Mesmo com todo o estigma associado aos alunos da EJAI, assuntos curriculares obrigatórios são apresentados a eles, que compreendem o sentido do que foi ensinado. Nessa lógica, é inconcebível que o senso comum relacionado aos estudos não regulares seja propagado de forma leviana, isto é, levado como verdade absoluta no que diz respeito ao fazer escolar. Nesse caso, cerca de 81% dos investigados conheciam o conceito.

Gráfico 3 - Proposição sobre o assunto Gêneros textuais

Você já ouviu falar sobre os gêneros textuais?

11 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

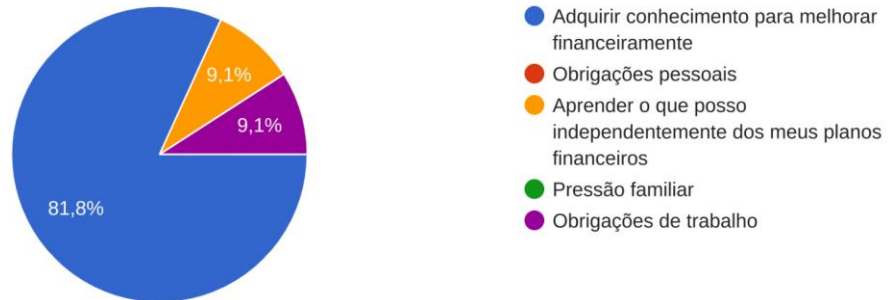
No questionário dos estudantes, também foi abordado o tema da propaganda e do currículo ao levar em conta as profissões ocupadas pelos discentes, já que muitos trabalhavam como balconista, cozinheira, motorista de aplicativo, garçone/garçom etc. Apresentar o gênero propaganda foi importante para que os estudantes tivessem familiaridade com ele e pudessem colocá-lo em prática no próprio ambiente de trabalho e em ambientes pessoais; por sua vez, apresentar o gênero currículo proporcionou a eles uma ferramenta de busca de um futuro emprego, ou do primeiro emprego em alguns casos. Por isso, observou-se a prática dos gêneros no cotidiano e também as intervenções que a escola pode fazer para o desenvolvimento cidadão dos alunos.

É importante frisar que perguntas sobre o processo de escrita e de leitura foram feitas no decorrer do questionário, mas os estudantes não apresentaram dúvidas sobre esses termos. Observou-se que, como interesse escolar, muitos alunos possuíam o crescimento financeiro como meta. No Gráfico 4, é possível observar essas questões.

Gráfico 4 - Proposição sobre os interesses dos alunos diante da escola

Quais são os seus interesses na Escola?

11 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

Ainda sobre a investigação dos instrumentos de coleta de dados, foram analisadas as respostas contidas em um questionário impresso respondido pela professora de Língua Portuguesa que acompanhou toda a pesquisa. O questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, que tem como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas. Posto isso, como experiência básica e de conhecimento docente futuro, foi extremamente importante perceber as considerações da docente que leciona na EJAI há, aproximadamente, 18 anos e é primordial ressaltar a motivação do questionário e algumas respostas da docente.

No primeiro momento, objetivou-se apresentar o questionário para compreender a opinião da educadora, uma vez que há uma dificuldade em promover um ensino equitativo para alunos da educação não regular (Mazagão, 2001). Por esse ângulo, na tentativa de promover uma abertura para a docente expressar suas inquietações, foi proposto o questionário com nove questões que objetivavam respostas por extenso. Vale lembrar que esse material foi criado como forma de conhecer a opinião da docente em relação à educação não regular, bem como escutar quem está todos os dias dentro do ambiente escolar, principalmente em escolas públicas estaduais e municipais.

Como mencionado anteriormente, essa etapa de investigação, por meio do questionário docente, apresentou alguns questionamentos, como: há quanto tempo você leciona na EJAI?; por que decidiu lecionar na EJAI; quais são os maiores desafios relacionados à EJAI que você presencia/presenciou na sua carreira docente?; você acredita que há um sucateamento do ensino na EJAI? Por quê?; qual é a sua opinião sobre a EaD para os alunos da EJAI? É

trabalho executado pela escola, ingressarão em universidades, se quiserem. Veja, a seguir, a resposta da docente. Veja, a seguir, a resposta da docente.

Figura 2 - Sobre o sucateamento da EJAI

6. Você acredita que há um sucateamento do ensino na EJAI? Por quê?

Não percebe isso em nossa escola, haja vista que temos muitos alunos, que mesmo em idade avançada, ingressam em cursos superiores tanto no âmbito federal (em sua maioria) quanto no particular.

Fonte: Dados da pesquisa

Além dessas duas questões analisadas anteriormente, buscou-se conhecer a opinião da docente sobre o ensino à distância (EaD) para os alunos da EJAI, levando em conta que, segundo a legislação brasileira, por meio da Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018 (Brasil, 2018), 80% do Ensino Médio não regular pode ser feito a distância, tanto na formação geral básica quanto nos itinerários formativos dos currículos, desde que haja suporte tecnológico (digital ou não) e pedagógico apropriado.

A docente respondeu com categórica negativa sobre aplicabilidade do EaD na EJAI, haja vista a dificuldade dos discentes com mídias, uso de materiais eletrônicos, questões de trabalho etc. Sendo assim, a partir da experiência de quase 18 anos da professora na EJAI, percebe-se que a tentativa de instâncias maiores, como órgãos federais, de distanciar esse público dos espaços escolares não necessariamente recebe apoio dos docentes da modalidade. Infelizmente, a falta de letramento digital, que acompanha muitos estudantes do ensino não regular, inviabiliza, ainda mais, o processo de aprendizagem dos matriculados nessa modalidade de ensino. Por fim, a docente ainda expôs que o contato direto com o professor e os colegas é de substancial importância para o processo de ensino.

Tendo em vista que muitas são as dificuldades relacionadas ao letramento digital, apresentar uma proposta em que 80% do curso seja em modalidade a distância faz com que inúmeros estudantes desistam de retornar aos estudos. Por essas questões analisadas, há novamente a ideia de que esses sujeitos – que, de certa forma, já são excluídos – serão ainda mais invisibilizados no processo de aquisição de conhecimentos gerais.

É necessário que as instituições escolares, em parceria com os estudantes da EJAI – por meio de um grêmio estudantil, por exemplo – proponham novas formas de combater o

ensino a distância nessa modalidade. Se, por um lado, alguns estudantes mais jovens (egressos do ensino regular) podem acreditar que essa modalidade EAD irá favorecer a logística de vida, por outro, os estudantes mais maduros perderão a oportunidade, mais uma vez, de estar e participar da escola.

Figura 3 - Sobre a modalidade EaD

8. Qual é a sua opinião sobre a Ead para os alunos da EJAI? É aplicável ou será aplicável?

Não acho que seja aplicável. Muitos alunos da Eja têm grande dificuldade em trabalhar com as mídias, a questão do trabalho (muitas vezes perdido) não favorecem a organização de uma rotina de estudos, **

** e, para os alunos, o contato com o professor e colegas é de extrema importância.

Fonte: Dados da pesquisa

Finalmente, cabe analisar a resposta da docente no que diz respeito ao ensino dos gêneros textuais. Essa proposição foi articulada com a intenção de perceber como essa temática, tão preponderante no ensino de língua materna, era dialogada com os discentes da EJAI. Dito isso, é necessário relembrar que este trabalho visou abordar a vivência dos gêneros no cotidiano dos alunos, dessa forma, buscou-se perceber esse diálogo dentro do espaço escolar.

Figura 4 - Discussão sobre gêneros na EJAI

9. Em uma entrevista concedida ao canal "Linguagem na Lata", o professor Geraldí, importante estudioso da educação, aponta que os estudos escolares passaram do ensino da gramática para o ensino dos gêneros textuais. Nessa perspectiva, de que forma os gêneros e a escrita são empregados na EJAI tendo em vista a dificuldade de frequência dos alunos, por exemplo.

É feita uma seleção de gêneros mais próximos da realidade dos alunos e, a partir daí, há a aplicação de algum tópico gramatical. A escrita é consequência desse estudo. Com relação à frequência, aquele aluno frequente consegue acom-

panhar todo o processo já aquele que não vem à escola, no período de recuperação, procuramos ajudá-lo dentro das possibilidades.

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se, com a resposta da professora sobre o trabalho com os gêneros textuais, a validação de relacionar os gêneros com a vivência dos alunos. Nessa ótica, mesmo que não haja um constante público nas aulas da EJAI, a escola e a docente se mostraram preocupadas com a vivência dos gêneros no cotidiano de cada estudante. Vale destacar que o estudo gramatical também foi citado por ela, o que aponta para uma tentativa de completude dos eixos das linguagens no ensino não regular.

Por fim, com todas as análises apresentadas, é possível afirmar que a força de vontade de cada docente em particular, no que diz respeito ao ensino noturno, faz toda diferença na aquisição de conhecimentos desses alunos já subalternizados. Assim sendo, é necessário mais comprometimento do Estado com relação ao ensino da EJAI, mas também uma análise social crítica desses componentes escolares e sociais.

3.5 Oficina de produção textual

Ao falar das práticas de ensino dentro da escola, é necessário compreender a composição a que os sujeitos estão ligados e também a estrutura de ensino em que estão inseridos. Esse modelo de aprendizado – tradicional – que, muitas vezes, é criticado duramente

por estudantes da Educação é o que ainda vigora em pleno século XXI. Valendo-se dessa assertiva, esta pesquisa apresentou, como pressuposto, a prática de oficinas no interior da escola. Essas oficinas buscaram, como premissa básica, apresentar gêneros do cotidiano aos alunos do 3º ano da EJAI e tentou, em certa medida, um afastamento do rigor tradicional escolar. Nesse sentido, na construção interativa da prática docente, foram observadas algumas delimitações de todos os processos das oficinas.

Vale ressaltar, em primeiro plano, que a prática de oficinas de cunho pedagógico é uma metodologia que busca, como finalidade, a elaboração de novos conhecimentos. Dessa forma, segundo Vieira (2022), oficinas são momentos de produção de conhecimentos que partem de uma realidade, isto é: fatos concretos que são discutidos, em que o conhecimento produzido é transferido para a realidade e tem como objetivo transformá-la. Por essas e outras razões, é possível compreender a importância de uma intervenção escolar por meio de oficinas.

Em segundo plano, as oficinas pedagógicas possuem, como características, a inserção dos participantes no cotidiano, o envolvimento na construção de conhecimento, interação entre reflexão, teoria e prática, avaliação dos resultados obtidos e, por fim, desenvolvimento da criatividade. Com essas características, foi possível observar, no decorrer da prática das oficinas, que os estudantes, em certa medida, se intercalaram nesse fazer pedagógico.

Em conclusão, vários são os elementos que compõem o planejamento de uma oficina, os quais devem estar articulados entre si e diretamente associados ao objetivo da oficina. Sob essa abordagem, é percebido que, em uma oficina, não somente a organização da temática é importante, mas também o trabalho que toda a construção interativa pressupõe.

3.6 Descrição da aplicação das oficinas

Inicialmente, o projeto de oficina intitulado “Os desafios da Educação de Jovens, Adultos e Idosos: diálogo entre a produção textual e a vivência dos gêneros no cotidiano” foi apresentado a uma professora da EJAI da Escola Estadual Dom Pedro II, em Ouro Preto-MG. Após um primeiro contato com a docente e a acolhida do projeto, foi iniciada a observação do espaço escolar. Nessa etapa da análise, foi possível perceber que a escola recebia alunos da EJAI no período noturno e também do curso técnico de Administração e do Ensino Médio

regular. Percebe-se, por isso, que a escola abarcava uma proporção grande de pessoas/alunos no seu cotidiano.

Vale ressaltar que, mesmo com uma proporção grande de alunos matriculados na escola, o 3º ano do Ensino Médio da EJAI, turma em que a oficina foi realizada, não era uma volumosa. Nessa perspectiva, o primeiro dia da prática do projeto foi marcado por uma observação dos alunos presentes. Por ser uma prática de observação, muitos estudantes não compreenderam, de fato, o motivo de mais uma pessoa dentro da sala de aula, então a docente parceira do projeto explicou sobre a oficina futura de redação. Assim, eles compreenderam o que seria aplicado nas próximas semanas, isto é: uma vez por semana, haveria uma oficina de produção textual com a intenção de apresentar aos alunos os gêneros textuais no cotidiano.

A aplicação prática da pesquisa iniciou-se, efetivamente, em 14 de março de 2023, às 20h30, na Escola Estadual Dom Pedro II. Após uma conversa com a professora do campo de atuação, a oficina relacionada às diversas possibilidades de escrita no cotidiano foi ministrada no 3º ano do EJAI com a intenção de apresentar aos alunos elementos linguísticos que contribuíssem com sua formação individual. Foi possível perceber que, ao apresentar as palavras “habilidade” e “qualidade” – conceitos trabalhados na aula –, eles levantaram questionamentos sobre as possibilidades semânticas, bem como a ideia das próprias habilidades e qualidades pessoais. A aula ministrada foi expositiva e dialogada, objetivou discorrer sobre frases que continham conceitos e citações de habilidades e qualidades. Vale ressaltar que haviam 12 alunos presentes.

No segundo dia de aplicação das oficinas de escrita, 21 de março de 2023, os alunos responderam ao questionário “Gêneros textuais, quer saber um pouco mais?”, elaborado para apresentar os gêneros que seriam debatidos no decorrer da oficina e compreender quem eram os sujeitos que compunham a EJAI na escola. Na aplicação da atividade, os nove alunos presentes se dirigiram à sala de informática da escola e preencheram o formulário nos computadores disponíveis. O questionário ficou disponível para aqueles que não haviam ido à aula.

O terceiro dia das oficinas de redação, 28 de março de 2023, foi marcado pelas respostas dos alunos a questionamentos pessoais sobre suas habilidades, qualidades e seus defeitos. Foi distribuída uma lista de questionamentos diante dos quais eles se expressavam e indicavam o que realmente possuíam como características individuais. Após a realização dessa atividade, os estudantes entregaram as respostas e foi apresentada uma definição sobre o que é qualidade e o que é habilidade. Vale ressaltar que, para a compreensão dos sujeitos que compunham a EJAI e participavam da pesquisa, a frequência nas aplicações práticas não

passava de nove alunos, seja pelas dificuldades pessoais dos estudantes em frequentarem as aulas ou, simplesmente, porque não tinham vontade de participar das oficinas. Também é relevante registrar que a rotina de trabalho e familiar de muitos desses estudantes inviabilizava a constante frequência nas aulas, o que reverbera, por exemplo, nos resultados das práticas pedagógicas.

Após um hiato de duas semanas de trabalho com as oficinas de redação, em virtude da aplicação de trabalhos e provas semestrais nas escolas, o quarto encontro da oficina aconteceu no dia 18 de abril de 2023, quando se observou maior frequência de alunos, pois 12 deles compareceram à aula. Isso reforça que a frequência variável de alunos em uma educação não regular é a constante dificuldade de um melhor ensino e, conseqüentemente, da continuidade das práticas pedagógicas em sala de aula. Por isso, é importante disponibilizar todo o material elaborado aos alunos: mesmo ausentes da aula prática, conseguirão analisar os conteúdos trabalhados. Por fim, nessa noite, foram analisadas propagandas comuns a todos os públicos e discutido como seriam montadas as próprias propagandas pessoais de cada sujeito. A participação dos alunos foi extremamente significativa nessa semana, ainda que três deles nunca tivessem comparecido às oficinas de redação.

Inesperadamente, no dia 25 de abril de 2023 estavam presentes na oficina de redação 15 alunos. Essa frequência, como relatado, nunca havia acontecido. Para desagrado de muitos estudantes, essa aula foi de caráter mais expositivo, cujo objetivo principal era apresentar os conceitos de propaganda e, na sequência, fazer uma atividade.

4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados para análise aqui descritos foram reunidos por meio das oficinas de redação, cuja aplicação consistiu, basicamente, na ida da pesquisadora ao campo de atuação, levando em conta toda a sistematização escolar presente no ensino noturno. Dessa forma, o resultado final, compreendido na produção textual dos alunos, serviu como base e *corpus* da investigação, o que resultou na compreensão da assimilação do gênero trabalhado pelos estudantes e também na perspectiva cotidiana dessa produção textual. Posto isso, é importante apresentar como se deu a escolha do *corpus*, bem como as categorias de análise escolhidas para o estudo.

Vale mencionar que o *corpus* da análise é composto por oito produções textuais selecionadas a partir de 12 redigidas. A seleção dos textos para análise foi necessária em função das categorias presentes neste estudo, já que algumas recorrências foram extremamente presentes, o que impulsionou a escolha de textos específicos. Além disso, as produções não analisadas possuíam características semelhantes às demais, o que não interferiria de forma expressiva na construção crítica dessa observação.

As categorias de análise propostas para a pesquisa foram: design da propaganda; modos do dizer – levando em conta os verbos no imperativo –; e forma de pontuação dos textos. Tais categorias foram elencadas devido à recorrência nas produções e também buscaram perceber de que forma uma gramática contextualizada pode ser inserida no processo da escrita de textos, o que colabora, conseqüentemente, para uma formação escrita que busca um resultado satisfatório e a construção do letramento que visa à prática social. A fim de manter o anonimato, os estudantes serão apresentados de forma numerada, isto é: 1, 2, 3 etc.

Levando em consideração os aspectos apresentados, a análise objetivou ressaltar os gêneros expostos na sala de aula da EJAI dos concluintes do Ensino Médio e focou, primordialmente, na propaganda, para examinar a produção textual dos alunos, o contato e a vivência dos gêneros no cotidiano. Se, por um lado, o estudo dos gêneros textuais, muitas vezes, é esvaziado de sentido, por outro, compreender a finalidade prática de uma análise pontual dos gêneros em um cotidiano não regular da escola é importante, porque apresenta significado ao que se pretende estudar.

4.1 Processo de geração de dados

Para a geração de dados, foi solicitado aos alunos uma produção de propagandas. Para a escrita, como forma de apresentar a proposta, optou-se por discutir o que se entendia pelo gênero. Para isso, primeiramente, foram apresentadas imagens que continham além de propagandas cartões de visita. Os estudantes avaliaram as diferenças e discutiram – de forma oral – se as propagandas apresentadas eram boas ou ruins, assim como os cartões de visita. Logo após esse primeiro contato com o gênero, foi mostrada a definição do gênero, suas características, suporte e definição. Para a atividade escrita, os alunos receberam duas imagens e deveriam escrever uma propaganda a partir delas. Nas próximas seções, foram apresentadas as análises das propagandas de acordo com as categorias eleitas.

4.2 Categoria 1: Design da propaganda

É de conhecimento geral que as propagandas apresentam uma linguagem mista, com elementos verbais e não verbais, posicionamentos persuasivos, adequação da escrita conforme o público-alvo, uso de recursos estilísticos, como figuras de linguagem, jogos de palavras etc. Essa categoria de análise buscou apresentar como essas características textuais foram vistas nos textos dos participantes dessa investigação, de maneira que o foco desses primeiros textos analisados (Figuras 5 a 7) prove a concepção do design da propaganda.

Em primeira análise, é possível apresentar, por meio das Figuras 5 a 7, cujos textos foram redigidos pelos estudantes, os recursos visuais voltados para o design de uma propaganda. Foram observadas fontes diferentes de letras, espaçamentos, centralização de palavras-chave e diagramação das mídias sociais que estão relacionadas à propaganda. Além disso, ao redigir um texto publicitário como uma propaganda, elementos como número de telefone e slogan das mídias relacionadas aos produtos que serão comercializados, são bem vistos. Valendo-se desses artefatos da linguagem, em alguns textos, notou-se esses elementos visuais, que permite inferir que os estudantes compreenderam as características fundamentais do gênero.

Na tentativa de preservar a objetividade de um texto publicitário, alguns estudantes minimizaram as informações textuais. Se, por um lado, esse recurso mostra a visibilidade dos

textos não verbais em uma propaganda, por outro, evidencia, por vezes, as deficiências linguísticas e de vocabulário, uma vez que, ao suprimir informações escritas, o texto pode gerar, ao leitor, noções ambíguas, soltas, rasas e com falta de ideias primordiais.

A seguir, verifica-se os componentes aqui mencionados. Ressalta-se que, por serem propagandas redigidas de forma manual, por vezes, parece que não compõem, de forma efetiva, a diagramação do gênero, porém, ao ler o conteúdo descrito, percebe-se uma internalização a respeito do design do gênero propaganda. Na Figura 5 consta o trabalho produzido pelo Aluno 1.

Figura 5 - Texto produzido pelo Aluno 1

Transcrição

Burger Fiver

OLHA QUEM CHEGOU

O X-salada mais gostoso da cidade R\$ 17,00 por apenas 14,00

Corra e aproveite essa super promoção

Rua Augusta Alcântara n.º 46

Ligue 9983-5558

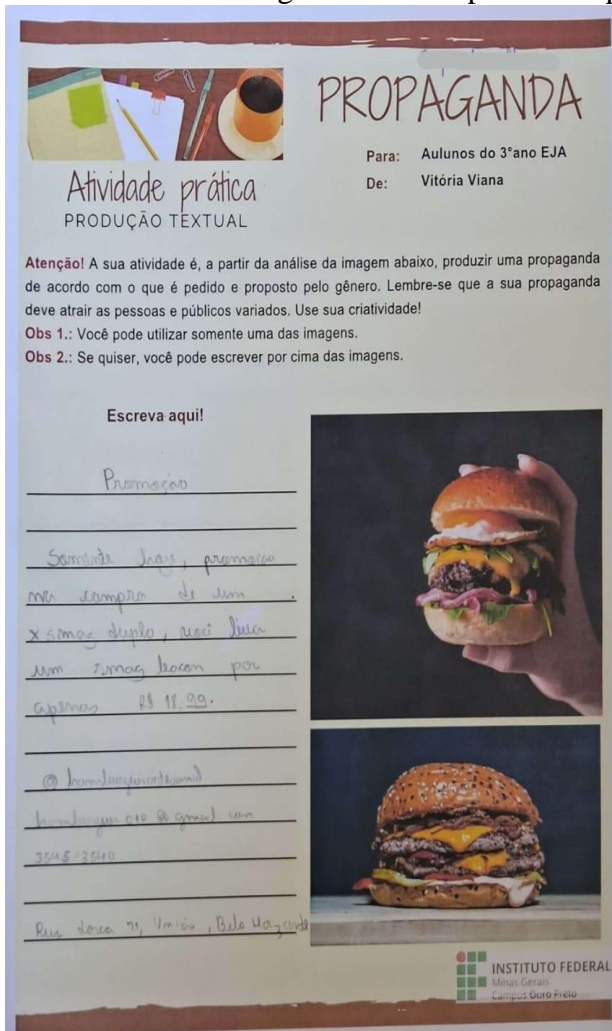
Fonte: Dados da pesquisa

Na Figura 5, observa-se que o autor usou o nome “Burguer Fiver” como possível nome da loja ou do estabelecimento fictício, o que apresenta o recurso linguístico do estrangeirismo. Logo após, é percebida uma chamada para o público. O autor compreendeu, de forma analítica, os processos que envolvem uma propaganda ao procurar, nos dizeres “Olha quem chegou”, cativar o público para o seu texto, com letras de tamanhos variados e também com um processo de escrita que envolveu a noção dos sentidos, ao chamar a atenção para a

visão, por exemplo. Ao informar a rua e a cidade, verifica-se sua preocupação com as informações completas que uma propaganda pressupõe.

Na Figura 6, também é possível perceber a preocupação do Aluno 2 em apresentar para o público as características recorrentes do gênero propaganda:

Figura 6 - Texto produzido pelo Aluno 2



PROPAGANDA

Para: Aulunos do 3ºano EJA
De: Vitória Viana

Atividade prática
PRODUÇÃO TEXTUAL

Atenção! A sua atividade é, a partir da análise da imagem abaixo, produzir uma propaganda de acordo com o que é pedido e proposto pelo gênero. Lembre-se que a sua propaganda deve atrair as pessoas e públicos variados. Use sua criatividade!

Obs 1.: Você pode utilizar somente uma das imagens.
Obs 2.: Se quiser, você pode escrever por cima das imagens.

Escreva aqui!

Promoção

Somente hoje, promoção
na compra de um
x smag duplo, você leva
um smag bacon por
apenas R\$ 18,99.

@hamburgerartesanal
hamburgerartesanal010@gmail.com
3545-3540
Rua Lorca 71, União, Belo Horizonte

INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

Transcrição

Promoção

Somente hoje, promoção na compra de um X smag duplo, você leva um smag bacon por apenas R\$ 18,99.

@hamburgerartesanal

hamburgerartesanal010@gmail.com

3545-3540

Rua Lorca 71, União, Belo

Fonte: Dados da pesquisa

Observando a Figura 6, com texto redigido pelo Aluno 2, nota-se, em um primeiro momento, a preocupação em deixar a palavra “promoção” em evidência, o que justifica o texto publicitário que pressupõe uma propaganda. Além disso, o numeral ressaltando o preço do produto, o telefone, o e-mail, a rua, a cidade e a informação de uma rede social evidenciam que todos os passos para o contato com o possível local foram pensados. Por isso, em um gênero em que a diagramação e as informações consistentes fazem a diferença, identifica-se a noção da escrita por parte desse estudante. Vale observar, no entanto, que preocupações com grafias

diferentes e cores distintas, por exemplo, não foram fatores marcantes nesse texto, o que, em uma segunda versão, poderia ser revisado. A seguir, será apresentada a análise da Figura 7, que representa o texto do Aluno 3.

Figura 7 - Texto produzido pelo Aluno 3

PROPAGANDA

Para: Aulunos do 3ºano EJA
De: Vitória Viana

Atividade prática
PRODUÇÃO TEXTUAL

Atenção! A sua atividade é, a partir da análise da imagem abaixo, produzir uma propaganda de acordo com o que é pedido e proposto pelo gênero. Lembre-se que a sua propaganda deve atrair as pessoas e públicos variados. Use sua criatividade!

Obs 1.: Você pode utilizar somente uma das imagens.

Obs 2.: Se quiser, você pode escrever por cima das imagens.

Escreva aqui!

FRANGO NO BALDE

Promoção: compre 1 XTUDO e leva um mine burge e 2 bifi. Por apenas 26,90

NMR: (31)989324850

@frango no balde

Bairro: São Cristóvão

Rua: Avenida N. 4

INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

Transcrição

FRANGO NO BALDE

Promoção: compre 1

XTUDO e leva um mine

burge e 2 bifi. Por apenas

26,90

NMR: (31)989324850

Bairro: São Cristóvão

Fonte: Dados da pesquisa

No design do texto da Figura 7, verifica-se, em letras maiúsculas, o nome do estabelecimento “Frango no Balde”. Logo após, a promoção é apresentada. Assim como nas Figuras 5 e 6, elementos de localização e das mídias sociais também são facilmente percebidos. Destaca-se que o aluno apresentou uma ideia diferente a respeito do nome escolhido, o que, de certa forma, causa um estranhamento. No entanto, rapidamente, esse estranhamento é sanado quando se percebe que é o nome do estabelecimento fictício.

É possível analisar, além disso, algumas abreviações, por exemplo “NMR” para o número. Avaliando o estilo de escrita empregado pelo estudante, tem-se duas hipóteses: a primeira é a diagramação proposta por ele ao redigir o seu texto publicitário com o foco em

deixar a leitura mais dinâmica; a segunda se refere aos resquícios do mundo virtual, em que palavras são constantemente suprimidas, em um texto escrito formal. Além das abreviações das palavras, foi possível perceber algumas marcas de oralidade na escrita, como em: “mine burge e bifi”, o que facilmente, em uma reescrita³, seria reformulado.

Finalmente, ao avaliar esses três designs, conclui-se que os discentes alcançaram o objetivo da criação de um texto publicitário, que leva em conta o exercício argumentativo e a possibilidade de ressaltar esse modo de escrita em um ambiente de trabalho, por exemplo. À vista disso, compreende-se a importância de estudar os gêneros na aplicação prática do cotidiano.

Como continuidade da investigação, a seguir, será apresentada a segunda categoria de análise: modos do dizer, com verbos no imperativo.

4.3 Categoria 2: Modos do dizer – verbos no imperativo

A gramática tradicional da Língua Portuguesa evidencia que os verbos no imperativo são aqueles que podem indicar ordem, pedido, convite, súplica e conselho. Em textos publicitários voltados a propagandas, esse modo de dizer é uma premissa básica. Dessa forma, cabe analisar os verbos imperativos em algumas das propagandas redigidas pelos alunos para verificar seu uso de forma contextualizada, levando em conta seus conhecimentos prévios.

A princípio, foi observado que todas as produções recebidas, de alguma forma, utilizavam o verbo no imperativo para a formação do texto, então, foi necessário selecionar exemplos de escrita dos discentes que mostrassem essa afirmativa, uma vez que é importante compreender os comportamentos verbais e o seu contexto de circulação em cada texto, ao analisar os pressupostos da escrita publicitária como foco. Dessa maneira, ao entender as funcionalidades do modo imperativo do verbo, a percepção discente no que diz respeito à gramática tradicional contextualizada será mais fundamentada e, conseqüentemente, efetiva.

Segundo Irandé Antunes (2014), no livro *Gramática contextualizada*, é necessário considerar os sujeitos falantes da Língua Portuguesa como agentes político-sociais, haja vista uma competência linguístico-comunicativa das pessoas como um dos recursos fundamentais para o êxito de suas múltiplas atuações coletivas, sobretudo no âmbito profissional e dentro de

³ A reescrita não foi realizada devido à falta de tempo dentro da sala de aula, com aulas de 50 minutos, e diante de algumas mudanças na dinâmica escolar não previstas quando a proposta foi apresentada.

contextos urbanos. Dessa forma, é crucial fomentar o ensino dos gêneros que fazem parte do cotidiano discente, verificar as competências do ensino-aprendizagem da língua nas escolas, sanar as possíveis dúvidas a respeito da construção de sentido e, posteriormente, avaliar a temática da gramática contextualizada.

Também é possível afirmar que muitos alunos não sabiam o que é um modo imperativo do verbo. Nessa perspectiva, partindo do texto discente, conceitos da gramática tradicional podem ser apresentados com a intenção de facilitar seu ensino. Ao ensinar a gramática de forma contextualizada, percebe-se o maior interesse no processo de ensino-aprendizagem, o que reforça o que foi afirmado por Irandé Antunes (2014).

Por fim, cabe apresentar e comentar cada um desses textos, levando em conta que a prática textual foi feita durante a aula, o que pressupõe uma escrita mais dinâmica e rápida. Vale ressaltar que essas adjetivações para a escrita dos estudantes em nada devem prejudicar a análise dos textos, justamente porque esse formato de escrita é caro ao gênero propaganda.

Figura 8 - Texto produzido pelo Aluno 4

PROPAGANDA

Para: Aulunos do 3ºano EJA
De: Vitória Viana

Atividade prática
PRODUÇÃO TEXTUAL

Atenção! A sua atividade é, a partir da análise da imagem abaixo, produzir uma propaganda de acordo com o que é pedido e proposto pelo gênero. Lembre-se que a sua propaganda deve atrair as pessoas e públicos variados. Use sua criatividade!

Obs 1.: Você pode utilizar somente uma das imagens.
Obs 2.: Se quiser, você pode escrever por cima das imagens.

Escreva aqui!

Promoção No Hamburger Quer
Comprar um combo família (2 sanduiches,
uma porção fritas queijo e
bacon e 1 coca cola dois litros)
por apenas 69,90 e ganhar um
terceiro sanduiche.
Tel: antigo: 4002-8022
Endereço: Rua São José N:43-Queluzito

INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

Transcrição

Promoção No Hamburger
Quero +
Compre um combo
família (2 sanduiches,
uma porção fritas queijo e
bacon e 1 coca cola dois
litros) por apenas 69,90 e
ganhe um terceiro

Na Figura 8, é possível verificar que o Aluno 4 apresentou o nome do seu “possível” estabelecimento associado à palavra “promoção”. Nessa lógica, todo texto publicitário, como a propaganda, utiliza, por vezes, esse aparato para inserir um verbo no imperativo. Na proposta textual analisada, é possível perceber a utilização de dois verbos no imperativo: “compre” e “ganhe” logo após a palavra “promoção”. Vale lembrar que, na Figura 6, o verbo “compre”, no imperativo, apareceu, o que ressalta a similaridade proposta pela escrita do gênero. Essas modalidades verbais também são vistas em outros textos redigidos por outros estudantes. Além dos verbos apresentados, novamente, é possível perceber a familiarização com o texto da propaganda no decorrer do restante do texto, uma vez que questões como quantidades, preços, endereços e telefones para contato foram observadas na escrita. Reafirma-se, portanto, a veracidade com que os estudantes redigiram o texto dentro da proposta.

Na Figura 9, foram apresentados outros dois verbos na modalidade imperativa-afirmativa: “compre” e “leve”.

Figura 9 - Texto produzido pelo Aluno 5

PROPAGANDA

Para: Aulunos do 3ºano EJA
De: Vitória Viana

Atividade prática
PRODUÇÃO TEXTUAL

Atenção! A sua atividade é, a partir da análise da imagem abaixo, produzir uma propaganda de acordo com o que é pedido e proposto pelo gênero. Lembre-se que a sua propaganda deve atrair as pessoas e públicos variados. Use sua criatividade!

Obs 1.: Você pode utilizar somente uma das imagens.
Obs 2.: Se quiser, você pode escrever por cima das imagens.

Escreva aqui!

Promoção
Compre 2 hamburguer
e leve uma coca-cola
de 2 litros gratis.
endereço: AV Brasil 245
Ligue: 989217115

INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

Transcrição

Promoção

Compre 2 hamburguer e leve
uma coca-cola de 2 litros
gratis.

endereço: AV Brasil 245

Ligue: 989217115

Novamente, esses textos podem ser associados ao formato publicitário, uma vez que se trata de uma promoção. A partir da recorrência dessas formas verbais nas propagandas dos alunos, assuntos como a formação do imperativo-afirmativo e negativo, vozes verbais, conjugações, entre outros, poderão ser apresentados de maneira mais orgânica e sem os temores e preconceitos da gramática tradicional. Acredita-se que o ensino da Língua Portuguesa ganharia contornos mais significativos para todos os estudantes se fossem considerados os conhecimentos prévios adquiridos no decorrer da formação e a vivência dos gêneros textuais no seu cotidiano.

Na Figura 9, não houve uso do plural na palavra “hambúrguer”, o que pode indicar uma variação oral em um texto escrito. Diante dessa realidade mencionada, em uma possível reescrita da atividade, fatores como uso do plural, concordância, acentuação, uso de maiúsculas e minúsculas poderiam facilmente ser verificados e resolvidos. Assim, a composição do texto ganharia outra qualidade, o que iria proporcionar ao estudante maior letramento gramatical.

É possível perceber, na Figura 9, que, mesmo com todos os fatores gramaticais envolvidos, a escrita possui características evidentes do gênero, o que possibilita inferir que os alunos que compuseram este estudo depreenderam o sentido da produção textual proposta. Logo, assim como em Antunes (2014), a gramática pode ser um instrumento linguístico contextual e de estudo.

Ainda sobre as figuras analisadas, percebe-se algumas carências na escrita, como acentuação, concordância e pontuação. Esses assuntos também poderiam ser analisados nas aulas de línguas, com utilização do texto como pretexto e, como resultado final, com uma produção de reescrita. Nesse sentido, reafirma-se a questão da gramática contextualizada e sua relevância no processo de ensino-aprendizado no que diz respeito aos estudantes da EJAI, uma vez que eles também precisam de um ensino sociopolítico que contemple as diversas áreas do saber. O ensino de gramática de forma pontual, organizada e contextualizada faz com que o aluno não se sinta incapaz de utilizar a sua língua de origem em ambientes que necessitam desse tipo de normatização.

Na próxima seção, foi apresentada a categoria sobre pontuação, que teve como objetivo verificar o uso da norma padrão da língua em textos redigidos pelos estudantes que participaram do estudo.

4.4 Categoria 3: Pontuação

Os sinais de pontuação auxiliam na compreensão sintática do texto e evidenciam maior ou menor grau na coerência e na coesão textuais, o que confere ao leitor maior ritmo e entonação, o que faz com que a leitura fique fluida e fácil. Nesse sentido, ao pontuar um texto, há a intenção de expressar, de forma escrita, ênfases da fala, o que permite ao leitor verificar a intencionalidade comunicativa do autor do texto. Partindo dessa ideia, as figuras analisadas nesta seção apresentam um foco na pontuação, o que determina, também, uma estratégia persuasiva que toda propaganda pressupõe. Veja a discussão sobre a Figura 10.

Figura 10 - Texto produzido pelo Aluno 6

PROPAGANDA

Para: Alunos do 3º ano EJA
De: Vitória Viana

Atividade prática
PRODUÇÃO TEXTUAL

Atenção! A sua atividade é, a partir da análise da imagem abaixo, produzir uma propaganda de acordo com o que é pedido e proposto pelo gênero. Lembre-se que a sua propaganda deve atrair as pessoas e públicos variados. Use sua criatividade!

Obs 1.: Você pode utilizar somente uma das imagens.
Obs 2.: Se quiser, você pode escrever por cima das imagens.

Escreva aqui!

Arromas Burguers

Deu vontade de um lanche? Pede um delivery vai!
Ligue já - 35513914
@ (21) 995188417

Ou venha nos visitar
Rua dos Inconfidentes, 867 - Savassi
Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

Transcrição

Deu vontade de um lanche?

Pede um delivery vai!

Ligue já - 35513914

(31) 995188417

Ou venha nos visitar

Rua dos Inconfidentes, 867 -

Savassi

Ouro Preto

Fonte: Dados da pesquisa

Em uma primeira análise, percebe-se que o Aluno 6 apresentou a interrogação como forma de pergunta retórica. A estratégia argumentativa utilizada foi a da pergunta como forma de persuasão, o que confere ao leitor desse texto mais uma maneira de pensar sobre o assunto proposto por esse veículo. Ao dizer/escrever “deu vontade de um lanche?”, o autor fomenta o exercício retórico na escrita, facilita o entendimento da ideia do gênero pelo leitor e compreende a proposta argumentativa/persuasiva que toda propaganda pressupõe. Por essa lógica, a ideia de dialogismo proposta por Bakhtin (1929) é ressaltada nesse tipo de escrita, uma vez que é evidente a relação de valores constituinte do enunciado compreendido como uma unidade da interação social.

Como segunda análise, na Figura 10, após o autor utilizar o sinal de interrogação, destaca-se o sinal de exclamação. Além da observação do sinal de exclamação de forma contextual, vê-se uma modalização discursiva. Assim, é possível salientar que, ao dizer “pede um delivery, vai!”, há uma intenção clara da modalização do discurso e da precisão argumentativa, já que é percebida uma oração apositiva/vocativa. Portanto, considerando os dizeres de Ducrot (1988), os modalizadores presentes na propaganda se encarregam de evidenciar o ponto de vista assumido pelo falante e asseguram o modo como ele elabora o discurso.

Nesses poucos sinais de pontuação evidentes, há a possibilidade, novamente, de apresentar uma gramática de forma mais contextual, ao ressaltar as características e as linguagens utilizadas pelos próprios alunos como forma de atribuir significados a esse ensino mais teórico da língua, em uma análise das visões semânticas do texto e também das visões estruturantes.

Continuando o exercício de análise das propagandas em que o sinal de pontuação chamou atenção, é importante observar que, na Figura 11, diferentemente da Figura 10, não houve uma pergunta retórica, mas um excesso de sinais de exclamação após a utilização de uma oração iniciada por um verbo no imperativo e pelo uso do cifrão ao ressaltar o valor do pedido.

Figura 11 - Texto produzido pelo Aluno 7

Atividade prática
PRODUÇÃO TEXTUAL

PROPAGANDA

Para: Alunos do 3º ano EJA
De: Vitória Viana

Atenção! A sua atividade é, a partir da análise da imagem abaixo, produzir uma propaganda de acordo com o que é pedido e proposto pelo gênero. Lembre-se que a sua propaganda deve atrair as pessoas e públicos variados. Use sua criatividade!
Obs 1.: Você pode utilizar somente uma das imagens.
Obs 2.: Se quiser, você pode escrever por cima das imagens.

Escreva aqui!

Promoção rodízio de Hamburguer
por apenas 30\$.

Endereço: Rua Alfredo Barbas n.º
53

contato: 35511972

Ligue já Ouro Burguer agradeçi!!!
Não perca a promoção

INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

Transcrição

Promoção rodízio de Hamburger
por apenas 30\$.

Endereço: Rua Alfredo Barbas n.º
53

contato: 35511972

Ligue já Ouro Burguer agradeçi!!!

Não perca a promoção

Fonte: Dados da pesquisa

Em um primeiro momento, é observado o uso do cifrão como indicador do valor do preço do rodízio apresentado pelo autor. Esse indicador de pontuação não foi escrito em conjunto com o “R”, nem mesmo à frente do numeral, o que, em uma reescrita, seria de fácil verificação. Ao utilizar essa marca textual, percebe-se que há, de fato, um letramento do que é proposto pelo gênero, o que confere credibilidade, mesmo com algumas correções, ao texto. Além da Figura 11, as Figuras 5 e 6 apresentaram essa marca de escrita, porém da forma proposta pela norma padrão, o que, evidentemente, chama atenção.

Em um segundo momento, o Aluno 7 apresentou o ponto de exclamação como uma forma de apoio argumentativa e também de enaltecimento do texto. Dessa observação, verifica-se, por exemplo, que, ao dizer “ligue já ouro burger agradeçi!!!”, há uma tentativa de fomentar argumentativamente, por meio das três exclamações, uma oração semanticamente desnivelada, uma vez que, ao desmembrar esse texto, vê-se dois pontos: o primeiro de uma ordem com o “ligue já”; e o segundo de um agradecimento, “ouro burger agradeçi”. Sob essa perspectiva, é importante contextualizar os estudantes sobre a semântica do texto, que irá conferir sentido e significações mais adequadas ao contexto de escrita.

Por isso, há lacunas na propaganda analisada, uma vez que a utilização pela metade do cifrão, a diferença semântica e, até mesmo, a marca de personalidade no discurso fazem com que o texto apresente contornos que precisam ser revisados. Em um contexto da EJAI, essa revisão e reescrita dos textos são quase nulas, seja pela infrequência dos alunos ou pela falta de tempo para trabalhar, em sala de aula, exercícios de reescrita e ressignificação dos termos dentro de um texto.

Portanto, cabe ao docente, no planejamento das atividades que serão apresentadas no decorrer do semestre, apontar para um caminho que trabalhe reescrita e associação com termos da gramática. Essas atividades, para que os estudantes consigam se inteirar da proposta, podem ser feitas a partir das mídias sociais, justamente porque são esses veículos que, hoje em dia, alunos de todas as idades têm mais acesso.

Figura 12 - Texto produzido pelo Aluno 8

The worksheet is titled "PROPAGANDA" in large, hand-drawn letters. At the top left, there is a small illustration of a desk with a coffee cup, a pencil, and papers. Below this, the text reads "Atividade prática" and "PRODUÇÃO TEXTUAL". To the right of the illustration, it says "Para: Alunos do 3º ano EJA" and "De: Vitória Viana".

The main body of the worksheet contains instructions: "Atenção! A sua atividade é, a partir da análise da imagem abaixo, produzir uma propaganda de acordo com o que é pedido e proposto pelo gênero. Lembre-se que a sua propaganda deve atrair as pessoas e públicos variados. Use sua criatividade!" followed by two observations: "Obs 1.: Você pode utilizar somente uma das imagens." and "Obs 2.: Se quiser, você pode escrever por cima das imagens."

Below the instructions, there is a section labeled "Escreva aqui!" with several lines of handwriting. The first line reads: "Não passe vontade, peça já o seu hambúrguer." The second line reads: "Telefone: 99872-2296". The third line reads: "Endereço: Rua Tomé Afonso, 36". The fourth line reads: "É preciso Amar as pessoas como se elas fossem hambúrguer."

On the right side of the worksheet, there are two images of hamburgers. The top image shows a hand holding a hamburger, and the bottom image shows a hamburger on a plate. At the bottom right corner of the worksheet, there is a logo for "INSTITUTO FEDERAL Minas Gerais Campus Ouro Preto".

Transcrição

Não passe vontade, peça já o seu hambúrguer.

Telefone: 99872-2296

Endereço: Rua Tomé Afonso.

36

“É preciso Amar as pessoas como se elas fossem hambúrguer.”

A Figura 12 leva em conta as aspas como sinal de pontuação presente no texto. Nessa perspectiva, o autor se preocupou em utilizar esse sinal para indicar uma citação, o que demonstra, novamente, uma compreensão do funcionamento da língua na instância escrita e formal, uma vez que há uma evidência desse registro no texto. Por esquecimento, percebe-se que o redator não fechou as aspas que abriu em “é preciso amar as pessoas como se elas fossem hambúrguer”, mas esse desvio não comprometeu o sentido que o texto propôs. Além disso, toda a construção da propaganda mostrou que também há a presença de intertextualidade⁴, o que indica associações com repertórios socioculturais que fazem parte, igualmente, do exercício argumentativo.

Por isso, ao examinar esse texto, nota-se a presença dos letramentos propostos no exercício argumentativo ressaltado por uma propaganda. Vale destacar a contribuição de Angela Kleiman (2007), que evidencia que os gêneros são as matrizes sociocognitivas e culturais que permitem participar de atividades letradas das quais nunca antes se participou. Ao redigir uma propaganda, o Aluno 8 acessou inúmeras camadas de conhecimentos linguísticos que não estão, necessariamente, ligadas à escrita desse gênero, o que configura uma promoção e mudança de emprego da escrita, que exige a compreensão de múltiplas e diferentes esferas até então não elaboradas e não vistas por ele.

Finalmente, na sequência deste trabalho, serão abordadas as semelhanças e diferenças percebidas ao longo da investigação dos textos, uma vez que, como forma de concluir a análise dos dados, consideramos pertinente averiguar esse aspecto.

4.5 Semelhanças e diferenças entre as propagandas: pressupostos persuasivos e argumentativos

Nas análises das figuras, foram observadas diversas recorrências e alguns pontos de diferença entre os textos que tiveram, como premissa, a mesma imagem. Sob essa ótica, observa-se dois aspectos: as informações básicas que um texto de propaganda pressupõe; e as diferentes maneiras de expressar, de forma escrita, o exercício argumentativo/persuasivo.

⁴ A intertextualidade percebida no texto redigido pelo Aluno 8 está atrelada à música *Pais e filhos*, da banda Legião Urbana (1989).

Como semelhanças, percebeu-se que, em todas as propagandas, foram usados recursos como: número de telefone para contato, endereço do estabelecimento e algum tipo de chamamento, seja por meio de promoção ou, até mesmo, ao ressaltar algum verbo no imperativo. Nota-se que a compreensão do gênero propaganda e, conseqüentemente, a sua forma de escrita foram apreendidas pelos estudantes. Mais uma vez, ao inserir os gêneros na vivência diária dos estudantes, reforça-se a importância do diálogo entre a escola e seus outros contextos de vida, que colabora para a compreensão dos estudos da linguagem e assegura uma atribuição do seu sentido entre esses estudantes. Isso reforça as conclusões de Magda Soares (2009) sobre o letramento.

Além das semelhanças encontradas nas propagandas, algumas diferenças podem ser ressaltadas. Uma delas está relacionada ao maior ou menor detalhamento nas informações contidas no texto, uma vez que, em alguns casos, os estudantes foram extremamente sucintos ao redigirem suas propagandas e apenas apresentaram informações básicas do gênero. Outros alunos, porém, redigiram um texto com mais detalhes e levaram em conta, por exemplo, a intertextualidade, mais instruções promocionais e mais adjetivações na escrita. Essa assertiva pode ser vista nas Figuras 5, 6, 8, 10 e 12. Observa-se que, em um mesmo suporte, foram apresentadas diferentes formas de escrita do gênero, o que conferiu legitimidade à competência linguística adquirida durante a trajetória escolar dos estudantes.

Finalmente, em todo o trajeto da escrita das propagandas, observou-se que nenhum dos estudantes que participou das oficinas se desviou do que foi apresentado como premissa básica para a escrita desse gênero de caráter argumentativo, mesmo que, em alguns textos, maiores revisões seriam necessárias. Por isso, de acordo com Angela Kleiman (2007), ao redigirem os textos, os discentes buscaram, em todo o seu processo de escolarização, um processo de letramento. Ao associarem gênero e vida, gênero e cotidiano, e a vivência dos gêneros no cotidiano, foram capazes de compreender, como comprovado nas análises, o assunto proposto na oficina.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar uma pesquisa linguística, educativa e social, há várias hipóteses e esperanças com relação ao que se pesquisa e a como se pesquisa. Por essa razão, as implicações a respeito do que envolve a pesquisa são necessárias para o bom funcionamento na prática, além da intencionalidade com a qual essa prática foi desenvolvida. Sendo assim, cabe considerar, finalmente, a trajetória percorrida para o resultado final obtido neste estudo, uma vez que alguns pressupostos foram alcançados e outros precisariam de claros ajustes para o futuro. Assim, serão apresentados alguns tópicos que, durante o processo de investigação, se tornaram importantes para serem comentados.

Retoma-se o objetivo da pesquisa que, a princípio, era apresentar dois gêneros que conversam com o cotidiano discente da EJAI. Nessa perspectiva, buscou-se, nas oficinas de redação, apresentar o gênero currículo de trabalho e propaganda, ao entender que auxiliariam os estudantes de forma eficaz no cotidiano. No entanto, devido à ausência constante dos alunos e diante de demandas escolares não previstas, o *corpus* coletado sobre o currículo de trabalho não foi suficiente a ponto de ser inserido nas categorias de análise do gênero currículo. Vale ressaltar que, durante a exposição sobre a construção de currículos de trabalho, todos os estudantes presentes na aula pareceram extremamente interessados no assunto, porém, no dia da escrita do currículo, a quantidade de alunos presente foi extremamente pequeno, o que impossibilitou a análise futura.

Nessa perspectiva, foi possível perceber que, durante a pesquisa, nem tudo acontece conforme o planejado na EJAI, uma vez que algumas características dos estudantes do período noturno divergem da educação tradicional. É possível salientar, mais uma vez, que a EJAI está ganhando novos contornos, o que ocasiona, muitas vezes, a invisibilidade dos sujeitos que compõem a modalidade. A ausência no momento das atividades escolares representa muito mais do que o desinteresse dos estudantes, ela pode evidenciar um processo de marginalização ainda característico desses sujeitos.

Ao enfatizar essas características fortes dos sujeitos que compõem esse ambiente de ensino, é possível destacar que a maioria são trabalhadores e jovens em busca do primeiro emprego. Essa modalidade de ensino, além de ganhar uma nova “roupagem”, com a juvenilização, é acrescida de uma rotina intensa antes do momento do estudo, por isso,

a infrequência, a pouca interação e a lentidão em determinadas atividades podem ser compreendidas, mas não deixadas de lado, justamente porque os educadores precisam pensar sob essa ótica de estudo.

As características dos estudantes da EJAI não fogem do esperado em relação à disparidade de classe e cor/raça no Brasil, ou seja, a maioria provém das camadas populares/trabalhadoras e depende do trabalho, muitas vezes mal remunerado e com grande carga horária, para sua subsistência. Além do fator classe, reforça-se que o fator cor/raça também é preponderante nessa modalidade de ensino, devido ao grande número de pessoas pretas, o que, novamente, mostra os resquícios de uma cultura, ainda latente, de um país que possuía a escravidão como regime econômico. Apesar disso, ressalta-se que muitos alunos que participaram deste estudo não se consideravam como pessoas pretas, em uma visível falta de leitura social e consciência sobre a raça a qual pertenciam. Sob essa premissa, o racismo é tão impregnado socialmente que, por vezes, há um distanciamento sobre a afirmação da sua própria cor, o que reforça a ideia de colorismo tão enraizada no racismo do Brasil. Cabe explicar, então, que o colorismo é a determinação de que a cor da pele define como a pessoa negra é tratada: quem é mais claro é mais aceito; a pessoa retinta é menos aceita. A origem do termo colorismo é, usualmente, atribuída a Alice Walker (1983).

O objetivo geral deste projeto foi criar condições para que os alunos desenvolvessem capacidades de dialogar e utilizar a língua de modo variado, por meio da escrita de textos que colaboram para entender, de forma pessoal, como os gêneros propaganda e currículo auxiliam na compreensão do texto comunicativo e da vivência desses gêneros no cotidiano. Além disso, pretendeu-se apresentar, depois da exposição dos gêneros, uma proposta de redação tanto de propaganda de serviços e afins quanto de currículos pessoais de trabalho. Como visto na análise de dados, as produções das propagandas foram realizadas com sucesso, porém, pelos motivos já mencionados, o currículo de trabalho não foi, o que mostra que, em uma pesquisa que envolve sujeitos, por diversas vezes, os resultados esperados não serão alcançados.

Apesar disso, os resultados da investigação foram satisfatórios, uma vez que realmente houve uma proposta de conteúdo escolar aos estudantes e, conseqüentemente, assimilada por eles. Além disso, foi realizada uma produção escrita que levava em conta quem são os sujeitos que compreendem a EJAI e de que forma a vivência fora dos muros da escola poderia ser associada na esfera escolar. Por mais que não haja “perfeição” em um processo de pesquisa, os resultados analisados promoveram várias discussões sobre as relações linguísticas, sociais e escolares, e enfatizaram a compreensão de que um diálogo entre vida e ensino, gêneros

e vivência, escrita e aprendizado contextualizado, faz o estudo da Língua Portuguesa ser mais efetivo, prazeroso e eficaz.

Por fim, ao falar sobre os conceitos do ensino na EJAI no Brasil, gêneros textuais, gêneros publicitários e letramento, buscou-se analisar de que forma essa teoria poderia e deveria ser aplicada em sala de aula. A hipótese da relação da vivência dos gêneros no cotidiano, além de estar atribuída aos conceitos mencionados, também foi verdadeira em todo o processo de análise. Quando se relaciona a prática pedagógica à vida real, como resultado, é possível perceber que, de fato, há uma compreensão efetiva e eficaz da escrita, o que ressalta a relevância, para esses sujeitos, do estudo dos gêneros de forma contextualizada e real. É inegável que, ao voltar o olhar para uma prática mais humana, há significações e avanços nos contextos escolares, por vezes, estigmatizados.

REFERÊNCIAS

- ANICETO, Érica A. F. *A linguagem do gueto: construção de identidades por estudantes jovens e adultos*. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2016. 159p.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 230p.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.
- BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1934. Rio de Janeiro/DF: *Diário Oficial da União*, 16 de julho de 1934. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm>. (Acesso em: 7 fev. 2024.)
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm>. (Acesso em: 7 fev. 2024.)
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília/DF: *Diário Oficial da União*, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. (Acesso em: 7 fev. 2024.)
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado Aberto, 2004, p. 1-18.
- DUCROT, Oswald. *Polifonia y argumentación: conferencias del Seminario Teoría de La Argumentación y Análisis del Discurso*. Cali: Universidad del Valle, 1988. 190p.
- GERALDI, João Wanderlay. Prática de leitura de textos na escola. *In: GERALDI, João Wanderlay. (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção*. 2. ed. Cascavel, PR: Assoeste, 1984. 65p.
- GERALDI, João Wanderlay. Prática de produção de textos na escola. *In: Trabalhos em Linguística Aplicada*, n. 7, Aplicada Campinas, 1986.
- KLEIMAN, Angela Bustos. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, v. 32, n. 53, p. 1-25, Santa Cruz do Sul, dez. 2007.

- KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004. 102p.
- Legião Urbana. *Pais e filhos*. Rio de Janeiro: UMG; EMI Music Brasil, 1989. (5m02s)
- MAINGUENEAU, Dominique. *Aborder la linguistique*. Paris: Seuil, 1996. 192p.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Textuais e Ensino Lucerna, 2005, p. 1-16.
- MOITA LOPES, Luis Paulo. Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo do linguista aplicado. In: MOITA LOPES, Luis Paulo (Org.). *Por uma Linguística indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 236-250.
- Parecer CEB 11/2000. In: Soares, Leôncio. Educação de jovens e adultos: diretrizes curriculares nacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 8p.
- SOARES, Magda. Letramento em verbete: o que é letramento? In: Letramento um tema em três gêneros, n. 3. Autêntica editora, 2009, 128p.
- SYTIA, Celestina Vitória Moraes. *A Linguística textual e a análise do discurso: uma abordagem interdisciplinar*. Frederico Westphalen: URI, 1995. 104p.
- WALKER, Alice. *In search of our mothers' gardens*. San Diego, New York, London: Harcourt Brace Jovanovich, 1983. 9p.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 200p.

APÊNDICE I - PRIMEIRA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA

Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Aluna: Vitória Viana

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - Diálogo entre produção textual e vivência dos gêneros no cotidiano.

Conteúdo programático: Escrita e leitura de frases e propagandas críticos para a produção futura de um currículo e de uma propaganda de serviços prestados

Público-alvo: Ensino Médio - Prioridade do 3º ano da EJA I

Este projeto de Produção Textual visa compreender e auxiliar a escrita de gêneros como Currículo e Propaganda para estudantes não regulares. Partindo dessa proposta, serão fornecidas aos alunos práticas de escrita em formato de oficina para que, ao final do processo, tenham um conhecimento específico dos gêneros escolhidos com a finalidade de aplicar, na prática social, os resultados obtidos.

Aulas previstas: cerca de 1h

Objetivos:

- Promover a leitura crítica e analítica de frases sobre habilidades e qualidades;
- Ampliar o repertório sociocultural dos alunos, considerando uma temática social e contemporânea;
- Analisar as próprias habilidades, qualidades e defeitos;
- Viabilizar o contato dos estudantes com o processo de argumentação e suas características em uma propaganda;
- Desenvolver critérios de escolhas lexicais e produzir argumentações consistentes por meio da performance escrita em propagandas de serviços.

Título: Diálogo entre produção textual e vivência dos gêneros no cotidiano: habilidades, qualidades e propagandas

Desafios relacionados à escrita contemplados pela sequência:

Os possíveis desafios com relação à escrita que a sequência conseguirá abordar estão ligados tanto à análise crítica, uma vez que, ao evidenciar a leitura de propagandas, conseguimos compreender as características da escrita argumentativa e as escolhas lexicais que, de certa forma, aumentam o repertório sociocultural e de mundo; quanto aos critérios de escrita que os próprios alunos

conseguirão escolher ao redigirem um texto para o currículo, por exemplo. Nesse sentido, ao priorizar textos que fazem parte do cotidiano dos discentes, apresentando a propaganda como gênero e outros textos, será contemplada a multimodalidade e se pretende envolver o estudante na prática e na escrita para o seu desenvolvimento pessoal, o que reforça a vivência dos gêneros no cotidiano.

Síntese das habilidades da BNCC contempladas na sequência:

Competência específica da BNCC relacionada à área da Linguagem e suas tecnologias

Número da competência: 2

“Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.”

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

Competência específica da BNCC relacionada à área da Linguagem e suas tecnologias

Número da competência: 3

“Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.”

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

Competência específica da BNCC relacionada à área da Linguagem e suas tecnologias

Número da competência: 4

“Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no

enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.”

(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

Competência específica da BNCC relacionada à área da Linguagem e suas tecnologias

Número da competência: 5

“Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.”

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

Justificativa pedagógica para a realização da atividade:

Ao observar a existência de uma lacuna entre a produção textual, crítica e reflexiva dos alunos da EJAI e o emprego dos diversos gêneros, na modalidade escrita da língua, no cotidiano desses alunos, percebe-se a importância de construir um projeto pedagógico capaz de dialogar com a produção textual e que leve em conta a vivência dos estudantes fora dos muros da escola, justamente porque se parte do pressuposto de que a EJAI é voltada para pessoas que trabalham, possuem família dependente e que não cursaram o Ensino Médio no período regular por necessidades pessoais. Por esses motivos, ao voltarem para a comunidade escolar, é necessário construir, com esses estudantes, um sentimento relacionado à aquisição de novos conteúdos e ao potencial de manuseio dos textos escritos e empregados nos diversos gêneros textuais, o que pode tornar esses sujeitos mais autônomos no uso da Língua Portuguesa e propiciar que atribuam, efetivamente, sentido/finalidade à produção escrita dos seus próprios textos. Dessa forma, justifica-se as escolhas dos gêneros currículo e propaganda para um primeiro contato com a língua efetivamente em uso.

Síntese do assunto/conteúdo:

- Debate sobre frases que expressam significados de habilidade e qualidade;
- Promoção da escrita significativa para os sujeitos particulares da EJAI;
- Conversa sobre os processos argumentativos utilizados no cotidiano para a produção de uma propaganda;
- Como elaborar a sua própria propaganda;

Metodologia:

1ª Etapa: Ambientação - Uma conversa casual: descobrindo habilidades, qualidades e defeitos

Para iniciarmos a conversa e os trabalhos, os alunos se sentarão em grupos e, a partir da leitura de frases motivadoras, irão expor as suas principais qualidades, habilidades e defeitos.

Atividade 1 - Coletiva (em grupo)

1. Leia atentamente as frases que seguem e analise, com suas palavras, a mensagem contida em cada uma delas.
2. Após a análise das frases, é a sua vez de criar um dizer sobre habilidades, qualidades e defeitos.
3. Apresente para os seus colegas o seu dizer.

INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

Frase 7
"Os defeitos mais perigosos são aqueles que, com moderação, são qualidades".
Rick Riordan

Frase 8
"As pessoas admiram suas qualidades em silêncio. E julgam seus defeitos em voz alta".
Nilton Bernini

Frase 9
"As pessoas desenvolvem sua melhor versão de si quando nós apontamos suas qualidades e não seus defeitos".
Bruno Fuzari

Frase 6
"Procura nos outros as qualidades que eles possam ter; em ti, procura os defeitos que certamente tens".
Benjamin Franklin

Frase 10
"É falta de habilidade governar com tirania."
Marquês de Maricá

INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

Frase 2
"A habilidade é de pouca importância, sem a oportunidade".
Napoleão Bonaparte

Frase 3
"Concentração é habilidade de pensar sobre absolutamente nada quando isto é absolutamente necessário."
Ray Knight

Frase 4
"Se há algum segredo de sucesso, consiste ele na habilidade de apreender o ponto de vista da outra pessoa e ver as coisas tão bem pelo ângulo dela como pelo seu".
Henry Ford

Frase 1
"O auto-respeito é a raiz da disciplina; a noção de dignidade cresce com a habilidade de dizer não a si mesmo".
Abraham Lincoln

Frase 5
"Tanto quanto minhas qualidades, meus defeitos me fazem ser diferente, ser única!"
Yara Grey

Observação 1: espera-se que os alunos relacionem as palavras “habilidades” e “qualidades” aos dizeres apresentados nas frases. Logo após, espera-se que os estudantes, futuramente, relacionem

esses conceitos à escrita de um currículo, por exemplo.

Observação 2: após a leitura e a realização das atividades, o professor deve dizer aos alunos que, muitas vezes, confundimos habilidades e qualidades. Nessa perspectiva, compreender que um termo pode estar ligado/associado ao outro é importante.

Observação 3: o professor deve dizer aos alunos que as pessoas tendem a perceber, com mais clareza, os nossos defeitos do que as nossas qualidades, mas, para a produção de textos como o currículo, é importante que nós tenhamos certeza das nossas qualificações.

Atividade 2 - Um pouco de teoria

Nesta etapa, o professor deve apresentar conceitos retirados de dicionários sobre o que é habilidade e o que é qualidade, e escrevê-los no quadro para que os alunos consigam ter acesso, de forma mais rápida, a eles.

DEFINIÇÕES:

Atente-se às definições

“**Habilidade** é o substantivo feminino que indica a **qualidade de uma pessoa hábil**, que revela capacidade para fazer alguma coisa. O conceito de habilidade está intimamente relacionado com a aptidão para cumprir uma tarefa específica com um determinado nível de destreza.”

“**Qualidade** é um conceito subjetivo, é o **modo de ser**, é a **propriedade de qualificar** os mais diversos serviços, objetos, indivíduos etc. Do latim *qualitate*. Qualidade está relacionado às percepções de cada indivíduo e diversos fatores como cultura, produto ou serviço prestado. Necessidades e expectativas influenciam diretamente nesta definição.”

Atividade 3 - Após a teoria – Mão na massa! Atividade de escrita

a) Sabemos que nos questionar sobre habilidades, qualidades e defeitos, muitas vezes, pode ser um jeito preciso para formularmos ideias, refletirmos sobre a nossa imagem e compreender, até mesmo, o mundo. Nessa perspectiva, é importante conseguir expressar o “famoso”: **QUEM SOU EU?**

b) Analise o quadro e preencha as lacunas ressaltando quem você é.

- O professor deve distribuir para os estudantes cópias do informativo, em formato de tabelas, para que possam preencher as lacunas do quadro.

Observação 4: essa prática de escrita deve funcionar como diagnóstico para, futuramente, ocorrer uma escrita de um currículo em busca de emprego. Dessa forma, os estudantes conseguirão delimitar qualidades, habilidades e possíveis defeitos, o que irá contribuir para uma escrita mais precisa de um currículo vitae, por exemplo.

Após finalizada a proposta de atividades do quadro “QUEM SOU EU” o estudante partirá para uma próxima atividade de escrita.

Atividade 4 – Escrevendo um parágrafo: atividade de escrita

a) Depois de toda a sua análise pessoal, escreva um pequeno parágrafo como forma de conclusão da atividade. Pense nos seguintes tópicos:

- **O que eu mais gostei de escrever?**
- **Qual o aspecto em que tive mais dificuldade?**
- **Como faço para melhorar o que tive dificuldade?**

Observação 5: nesse momento, se os alunos tiverem dificuldades para formular um parágrafo, o professor deverá passar a definição do conteúdo e explicar a composição de um parágrafo argumentativo.

DEFINIÇÃO

Professor: Em um parágrafo é necessário apresentar, de forma original, as suas ideias e opiniões sobre o tema proposto. Nessa perspectiva, relacionar, organizar e construir relações argumentativas são de extrema importância.

“O **parágrafo** é entendido como uma unidade textual formada com base em uma ideia central. Assim, o parágrafo se forma como uma parte constituinte do texto.”

“O **parágrafo** tem como característica principal representar uma unidade ou parte de um texto. Assim, ele se estrutura por meio de tópicos frasais, contendo a ideia central do texto, seguidos pelos demais períodos com as devidas informações/argumentos/etc. que complementam e acrescentam-se ao ponto central.”

2ª Etapa – Apresentando propagandas cotidianas

Atividade 1 – Questionamentos iniciais

O professor fará os seguintes questionamentos e os alunos responderão oralmente.

- **Qual a profissão que você está exercendo atualmente?**
- **Qual é a profissão que eu quero exercer?**
- **Como eu chego neste objetivo?**

Atividade 2 – Analise as propagandas

Leia atentamente as propagandas abaixo e analise os seguintes pontos:

- **Essas propagandas são boas, por quê?**
- **O que eu mudaria em cada uma delas? Por quê?**
- **Quais são as minhas habilidades em construir uma propaganda?**

Quadro de análise de propagandas
Vitória Viana



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto













Atividade 3 - Um pouco de conceito

Nesta etapa, o professor deve apresentar conceitos relacionados ao gênero propaganda e à sua estrutura para que, ao finalizar as discussões, os alunos consigam produzir uma primeira propaganda.

DEFINIÇÕES

Conceito 1 - Propaganda

“As **propagandas** são gêneros textuais discursivos persuasivos elaborados para influenciar a opinião do leitor e persuadi-lo, ou convencê-lo, da necessidade de obter determinado serviço ou produto ou ainda de adotar uma ideia. As propagandas podem ser compostas **apenas de imagem, apenas de texto, ou de imagem e texto conjuntamente**. Os elementos da propaganda são: **a composição da página (parte da página, cartaz etc.) e o slogan.**”

Conceito 2 - Slogan

“O **slogan** é a frase que acompanha a marca. Tem o objetivo de agregar valor por meio de um conceito que ajuda a fixar a marca e atingir o público-alvo. Ele pode mudar a cada nova campanha publicitária.”

Conceito 3 - Propaganda

“A propaganda é um texto argumentativo que tem por objetivo persuadir pessoas a concordar com uma ideia ou a comprar um produto. Pode ser empregada para conscientizar o público sobre

problemas ambientais, sociais, de saúde e outros, para uma mudança de comportamento. A mensagem da propaganda é pensada em função do objetivo, do público, do veículo em que vai ser divulgada. Deve ser impactante e curta para chamar a atenção e ser entendida rapidamente.”

Conceito 4 - O que não pode faltar em uma propaganda

- Texto não verbal: imagem que tenha relação com o anúncio;
- Título: uma frase de efeito;
- Texto publicitário: texto verbal que dá informações sobre o produto;
- Logotipo: desenho que simboliza a marca do produto;
- Slogan: frase que resume a imagem que o publicitário deseja firmar no mercado como uma identidade do produto.

Atividade 4 - Para praticar: atividade escrita

- Observe as imagens abaixo e produza uma propaganda de acordo com as características do gênero. Lembre-se: sua propaganda deve atrair as pessoas. Use sua criatividade!
- Nesse momento, o professor entregará a folha de atividade para que os alunos consigam fazer a atividade.

Atividade 5 - Para casa

O professor deverá pedir para os alunos trazerem, no próximo encontro, currículos já feitos.

Recursos didáticos

- Folha impressa com a cópia, em colagem dos textos utilizados na sequência;
- Canetas e quadro para sanar possíveis dúvidas;
- Retroprojeter;
- Caixa de som;
- Internet.

Avaliação

Ao compreender a avaliação como um processo, é relevante a análise do engajamento dos alunos ao longo de toda a sequência de atividades. Todas as respostas (orais ou escritas), assim como os parágrafos argumentativos elaborados, devem servir como base para possíveis intervenções do professor, de modo a sanar as dificuldades de escrita de ordem gramatical que possam emergir das produções elaboradas.

APÊNDICE II - SEGUNDA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA

Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Aluna: Vitória Viana

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - Diálogo entre produção textual e vivência dos gêneros no cotidiano: como montar um bom currículo

<p>Conteúdo programático: Leitura de poema relacionado ao ambiente do trabalho em instâncias sociais, análise de currículos, exercícios e aplicação escrita do gênero currículo.</p>
<p>Público-alvo: Ensino Médio - Prioridade do 3º ano do EJAII</p> <p>Esta sequência didática visa auxiliar, especificamente, a escrita do gênero currículo para estudantes não regulares que pretendem adentrar no mundo do trabalho. Partindo dessa proposta, serão oferecidas aos alunos práticas de escrita em formato de oficina para que, ao final do processo, tenham um conhecimento específico do gênero currículo e possam aplicá-lo na vida prática como um produto escolar e da prática cotidiana da escrita.</p>
<p>Aulas previstas: cerca de 2h</p> <p>Observação 1: cabe ao professor averiguar quantas aulas serão necessárias para a avaliação final da turma. Muitas vezes, por não ser um ensino regular e por diversos fatores escolares, as práticas pedagógicas acabam por se delongar mais do que o previsto.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar currículos adquiridos em domínio público e promovidos em sala de aula; - Avaliar as características do gênero currículo bem como as suas especificidades; - Apresentar modelos de currículos e sites de buscas que forneçam mecanismos para a realização da escrita de um bom currículo; - Fazer com que os alunos, a partir de uma metodologia de escrita, criem o seu próprio currículo levando em conta as habilidades e qualidades de cada um.
<p>Título: Como montar um bom currículo</p>
<p>Desafios relacionados à escrita contemplados pela sequência:</p> <p>Os possíveis desafios com relação à escrita que a sequência conseguirá abordar estão ligados à análise crítica e comparativa, uma vez que, ao evidenciar a leitura de currículos, conseguimos compreender as características de escrita que não podem faltar nesse gênero. Dessa forma, a análise crítica e</p>

comparativa com outros textos curriculares possibilitará que os desafios relacionados à escrita de um currículo de qualidade sejam contemplados. Ao apresentar temáticas que envolvam o mundo do trabalho, busca-se sanar dificuldades referentes, por exemplo, às escolhas lexicais, justamente porque essas são pautas que colaboram com a apresentação de um currículo de trabalho. Nesse sentido, ao priorizar textos que fazem parte do cotidiano dos discentes, pretende-se envolver o estudante na prática e escrita para o seu desenvolvimento pessoal, o que reforça a vivência dos gêneros no cotidiano.

Síntese das habilidades da BNCC contempladas na sequência:

Competência específica da BNCC relacionada à área da Linguagem e suas tecnologias

Número da competência: 1

“Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.”

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.)

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

Competência específica da BNCC relacionada à área da Linguagem e suas tecnologias

Número da competência: 3

“Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e

colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.”

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

Competência específica da BNCC relacionada à área da Linguagem e suas tecnologias

Número da competência: 7

“Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.”

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

Justificativa pedagógica para a realização da atividade:

Diante da realidade da EJAI, em que muitos estudantes não são frequentes nas práticas pedagógicas propostas pela escola e, quando estão presentes em sala de aula, buscam internalizar, mesmo que de forma mínima, os conceitos trabalhados, é necessário apresentar textos/conceitos que conseguirão levar para fora dos muros da escola. Por essa razão, as atividades dessa sequência didática são pertinentes, porque contemplam os estudantes com uma prática de escrita que pode sanar as dificuldades, por exemplo, de formular um currículo para um futuro trabalho. Ao pressupor que os

estudantes que fazem parte do núcleo da EJAI já estejam inseridos no mercado de trabalho ou querem se inserir, percebe-se a justificativa para trabalhar, de forma pontual, o currículo de trabalho como gênero formativo dos estudantes do 3º ano da EJAI.

Síntese do assunto/conteúdo:

- Características do gênero currículo;
- Modelos de currículos: análise e debate;
- Escrita de um currículo próprio.

Metodologia

1ª Etapa - Ambientação

Para iniciarmos a conversa e os trabalhos, os alunos farão uma atividade de leitura. Ne-la, ficarão expostos à temática do trabalho e a tudo o que está relacionado ao universo trabalhista.

Atividade 1 - Individual - Resposta no estudo dirigido que será entregue aos alunos

1) Leia atentamente o poema “Faltei ao serviço” para responder ao que se pede:

- a) Qual é a relação do eu lírico, isto é, de quem está narrando o poema, com o trabalho?
- b) Na sua opinião, qual é o tipo de trabalho exercido pelo eu lírico?
- c) No poema existe uma narrativa do local em que o personagem vive. Identifique os versos que mostram sobre este local.
- d) Escreva um pequeno parágrafo argumentativo sobre a relação de trabalho dos dias de hoje e como isso afeta no cotidiano familiar.

Observação 2: para complementar a leitura e conseguir identificar como acontece a leitura dramática de um poema social, no que diz respeito à literatura de sarau, você pode acessar ao link: <https://www.youtube.com/watch?v=jCPhj5YDuTk>.

Observação 3: espera-se que os alunos relacionem o poema lido ao universo do trabalho e compreendam do texto as relações, por exemplo, entre patrão e empregado.

Observação 4: após a leitura e a realização das atividades, o professor deve dizer aos alunos que, muitas vezes, não relacionamos textos, poemas e músicas ao nosso próprio cotidiano, mas esse tipo de texto de características literárias, em sua maioria, nos mostra, de forma poética, o que é a vida.

Atividade 2 - Mão na massa

Nesta etapa da sequência, para iniciarmos a conversa sobre currículos, vamos observar alguns exemplos de currículos e como foram descritas as habilidades e qualidades de cada uma das pessoas.

Observação 5: neste momento, o professor entregará para os alunos uma pequena apostila com alguns currículos que serão analisados e comparados entre si.

Atividade 3 - Mão na massa - Responda no estudo dirigido que será entregue para os alunos.

- a) Escreva três pontos em comum que você conseguiu perceber em todos os currículos analisados.
- b) Em sua opinião, de que forma a fotografia contida nos currículos, muitas vezes, seleciona pessoas para determinado emprego. Você considera justa essa prática?
- c) Observando os seus estudos sobre o gênero currículo, o que você considera fundamental no momento de redigir (escrever) o seu próprio currículo?
- d) Nos currículos analisados, é possível perceber a grande ênfase na carreira acadêmica e profissional. Indique quais são as formas possíveis para se apresentar como estudante.
- e) Em um currículo, podemos apresentar as nossas principais habilidades. Valendo-se dos seus estudos sobre o que é uma habilidade, escreva de que forma ela é uma importante informação em um currículo.

Atividade 4 - Um pouco de teoria

DEFINIÇÕES

O que é um currículo?

“Currículo, ou *curriculum vitae*, muitas vezes abreviado como CV, é um documento que resume o conhecimento, as experiências e a carreira de uma pessoa, normalmente para fins profissionais, como a busca de um novo emprego.”

Para que serve um currículo?

“O *curriculum vitae* serve para convencer recrutadores de que você é a pessoa certa para um emprego específico. Por isso, o CV deve resumir suas informações profissionais, como habilidades e experiências, de maneira que mostre ao recrutador que você combina com o cargo.”

Objetivo do currículo

“O *Curriculum Vitae* terá como objetivo trazer uma síntese das qualificações, experiências profissionais, formação acadêmica e dados pessoais. Neste último, não se usa mais colocar naturalidade, filiação, no caso de RG e CPF, só quando solicitado, caso contrário, não é necessário.”

Atividade 5 - Após a teoria - Atividade de escrita

Já debatemos sobre os objetivos que todo currículo precisa apresentar. Dessa maneira, agora iremos analisar e escrever parte por parte do nosso currículo. Fique atento a cada etapa para a sua construção.

Observação 6: essa prática de escrita deve funcionar como prática para a escrita de um currículo em busca de emprego. Dessa forma, os estudantes conseguirão delimitar qualidades, habilidades e possíveis meios de escrita, o que irá contribuir para uma escrita mais precisa de um currículo.

Recado ao professor: professor, em anexo, estão todas as modalidades que você deverá percorrer com os seus alunos para a etapa da escrita do currículo. Caso queira e tenha mecanismos para

projeção, você poderá utilizar toda a sequência em formato de apresentação de slides.

Atividade 6 - Atividade de escrita: Para facilitar

- Você sabia que existem sites que nos ajudam a criar os nossos próprios currículos? Veja mais detalhes nos links:

<<https://zety.com/br/blog/formato-de-curriculo>>

<<https://www.meucurriculoperfeito.com.br/criar-curriculo/n%C3%ADvel-de-experi%C3%Aancia>>

Atividade 7 - Dicas de filmes relacionados ao mundo do trabalho

- *A procura da felicidade*
- *Os estagiários*
- *Tempos modernos*

Recursos didáticos

- Folha impressa com a cópia, em colagem dos textos utilizados na sequência;
- Canetas e quadro para sanar possíveis dúvidas;
- Retroprojeter;
- Caixa de som;
- Internet.

Avaliação

Compreendendo a avaliação como um processo, é relevante a análise do engajamento dos alunos ao longo de toda a sequência de atividades. Todas as respostas (orais ou escritas), assim como os parágrafos escritos das etapas do currículo e dos estudos dirigidos, devem servir como base para possíveis intervenções do professor, de modo a sanar as dificuldades de escrita de ordem gramatical que possam emergir das produções elaboradas.